

ACTUALIZAÇÃO CURRICULAR

# Educação Moral e Cívica

5.<sup>a</sup> Classe



Editora Popular

Carla Marina Madeira

# Educação Moral e Cívica

## 5.<sup>a</sup> Classe

Manual do Aluno

Editora Popular

**TÍTULO**

Educação Moral e Cívica 5.ª Classe

**AUTORES**

Carla Marina Madeira

**ILUSTRAÇÕES**

Graciano Tavares

**CORRECÇÃO DOS TEXTOS ORIGINAIS**

Mário Homero

**REVISÃO LINGUÍSTICA**

Helena Mesquita

**EDITORA**

Editora Popular

**PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

GestGráfica, S.A.

**ANO / EDIÇÃO / TIRAGEM**

2018 / 1.ª Edição / 900.000 Ex.

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o n.º 8588/2018



**Editora Popular**

Centralidade do Sequele, Rua 6, Bloco 12, Edif. 5ª  
Cacuaco, Luanda – Angola

E-mail: [geral@editorapopular.com](mailto:geral@editorapopular.com)

**© 2018 EDITORA POPULAR**

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor.

## **Estimados Alunos, Professores, Gestores da Educação e Parceiros Sociais**

A educação é um fenómeno social complexo e dinâmico, presente em todas as eras da civilização humana. É efectuada nas sociedades pela participação e colaboração de todos os agentes e agências de socialização. Como resultado, os membros das sociedades são preparados de forma integral para garantir a continuidade e o desenvolvimento da civilização humana, tendo em atenção os diferentes contextos sociais, económicos, políticos, culturais e históricos.

Actualmente, a educação escolar é praticamente uma obrigação dos estados que consiste na promoção de políticas que assegurem o ensino, particularmente para o nível obrigatório e gratuito. No caso particular de Angola, a promoção de políticas que assegurem o ensino obrigatório gratuito é uma tarefa fundamental atribuída ao Estado Angolano (art. 21º g) da CRA<sup>1</sup>). Esta tarefa está consubstanciada na criação de condições que garantam um ensino de qualidade, mediante o cumprimento dos princípios gerais de Educação. À luz deste princípio constitucional, na Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino, a educação é entendida como um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, visa a preparação integral do indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva (art. 2 n.º 1, da Lei nº 17/16 de 7 de Outubro). O cumprimento dessa finalidade requer, da parte do Executivo e dos seus parceiros, acções concretas de intervenção educativa, também enquadradas nas agendas globais 2030 das Nações Unidas e 2063 da União Africana.

Para a concretização destes pressupostos sociais e humanistas, o Ministério da Educação levou a cabo a revisão curricular efectuada mediante correcção e actualização dos planos curriculares, programas curriculares, manuais escolares, documentos de avaliação das aprendizagens e outros, das quais resultou a produção dos presentes materiais curriculares. Este acto é de suma importância, pois é recomendado pelas Ciências da Educação e pelas práticas pedagógicas que os materiais curriculares tenham um período de vigência, findo o qual deverão ser corrigidos ou substituídos. Desta maneira, os materiais colocados ao serviço da educação e do ensino, acompanham e adequam-se à evolução das sociedades, dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.

Neste sentido, os novos materiais curriculares ora apresentados, são documentos indispensáveis para a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem, esperando que estejam em conformidade com os tempos, os espaços e as lógicas dos quotidianos escolares, as necessidades sociais e educativas, os contextos e a diversidade cultural da sociedade angolana.

A sua correcta utilização pode diligenciar novas dinâmicas e experiências, capazes de promover aprendizagens significativas porque activas, inclusivas e de qualidade, destacando a formação dos cidadãos que reflectam sobre a realidade dos seus tempos e espaços de vida, para agir positivamente com relação ao desenvolvimento sustentável das suas localidades, das regiões e do país no geral. Com efeito, foram melhorados nos anteriores materiais curriculares em vigor desde 2004, isto é, ao nível dos objectivos educacionais, dos conteúdos programáticos, dos aspectos metodológicos, pedagógicos e da avaliação ao serviço da aprendizagem dos alunos.

---

<sup>1</sup> CRA: Constituição da República de Angola.


Com apresentação dos materiais curriculares actualizados para o triénio 2019-2021 enquanto se trabalha na adequação curricular da qual se espera a produção de novos currículos, reafirmamos a importância da educação escolar na vida como elemento preponderante no desenvolvimento sustentável. Em decorrência deste facto, endereçamos aos alunos, ilustres Docentes e Gestores da Educação envolvidos e comprometidos com a educação, votos de bom desempenho académico e profissional, respectivamente. Esperamos que tenham a plena consciência da vossa responsabilidade na utilização destes materiais curriculares.

Para o efeito, solicitamos veementemente a colaboração das famílias, mídias, sociedade em geral, apresentados na condição de parceiros sociais na materialização das políticas educativas do Estado Angolano, esperando maior envolvimento no acompanhamento, avaliação e contribuições de várias naturezas para garantir a oferta de materiais curriculares consentâneos com as práticas universais e assegurar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desejamos sucessos e êxitos a todos, na missão de educar Angola.

**Maria Cândida Pereira Teixeira**

Ministra da Educação





## INTRODUÇÃO

**Tu és uma pessoa, um menino ou uma menina, e, por isso, estás em crescimento. Por seres pessoa, não és um ser perfeito. Mesmo quando te tornares adulto não serás perfeito, mas estarás a seguir um caminho para te tornares uma pessoa boa. Tornamo-nos pessoas melhores quando nos relacionamos bem com as outras pessoas, com a natureza e com as diferentes culturas.**

Este livro é uma proposta nova e dinâmica para o estudo da disciplina de Educação Moral e Cívica. Nele encontrarás vários temas relacionados contigo próprio, com os **outros** e com o **meio onde vives**.

Este livro é para ti!

É um livro que te ajudará a **pensar**, a **reflectir** e a **agir** sozinho num caminho desejável para aperfeiçoares o teu eu, gostar de acções que te orientem para um comportamento de maior respeito pela diferença do outro e, assim, aos poucos, fazeres a tua saudável integração no **mundo**.

É um livro que te ajudará, ainda, a construíres conhecimentos, valores, ideias, para conviveres em harmonia e poderes responder a algumas perguntas que, com certeza, tens feito a ti próprio.

É um livro que te fará participar activamente na realização de actividades, com a intenção de formares um pensamento **aberto**, **livre** e **responsável**.

Esperamos de ti boa **disposição**, **alegria** e **entusiasmo** para poderes trabalhar as várias sugestões que estão contidas no livro.

Mostra-o aos teus amigos, aos teus familiares, ao soba da tua comunidade, ao catequista e outros, aproveitando para discutir as lições que ele acolhe, de modo a que possas aplicá-las com mais firmeza.

## Como podes utilizar o teu livro?

Cada texto, situação, gravura e/ou actividade pode dar origem a outras actividades ou pode levar-te a **aprender mais**, a **pensar mais**, a **criar mais**, para que possas **agir melhor**. São ideias com informações científicas que te permitirão aumentar os teus conhecimentos e seres interveniente. Para além das informações que o livro te oferece, é preciso pesquisar os assuntos que te propomos para aprenderes com as fontes próprias do meio onde vives.

As actividades sugeridas podem ser realizadas na escola ou em casa.

Esperamos que, participando activamente nas aulas de Educação Moral e Cívica, possas:

- desenvolver comportamentos responsáveis;
- aprofundar laços de convivência social;
- compartilhar valores próprios com os outros;
- valorizar o respeito pelas diferenças dos outros;
- contribuir para a criação de um ambiente (em casa, na comunidade, na escola) onde reine a paz e a harmonia;
- manifestar sentimentos de reconciliação nacional.



# Índice

<b>QUEM SOU E QUEM SÃO OS OUTROS</b>	10
– <b>Somos diferentes, mas temos semelhanças</b>	11
Eu e as minhas heranças	13
Eu e a minha família	14
A minha família e a dos outros	15
Trabalho o texto: Sou semelhante; Sou diferente	17
– <b>Hábitos da Nossa Vida Diária</b>	19
Os nossos hábitos	21
Eu penso sobre os meus hábitos	22
Eu aperfeiçoo os meus hábitos	23
Em minha casa, nós...	26
– <b>Qualidades Necessárias à Vida Social</b>	28
As qualidades morais	28
Vamos analisar algumas qualidades morais	30
Vamos reflectir sobre comportamentos desejáveis	31
Avalio a minha forma de actuar no dia-a-dia	32
Em casa posso fazer mais	33
– <b>Valores Humanos</b>	34
Trabalho o texto: Os valores	38
 <b>OS DIREITOS DAS FAMÍLIAS</b>	 41
– <b>A Qualidade de vida das famílias</b>	41
A minha família e a dos outros	43
– <b>A família e as suas necessidades</b>	50
Observo a minha família de casa	55
A comemorar também aprendo	59



# Índice

<b>CONVIVER DEMOCRATICAMENTE</b>	60
– <b>As regras de convivência na sociedade democrática</b>	60
Quando brincamos e jogamos, fazemos muita coisa.....	60
Podemos criar regras	64
 <b>AS DOENÇAS E A SAÚDE COLECTIVA</b>	66
– <b>O nosso corpo em crescimento</b>	66
– <b>O auto cuidado: doenças e saúde</b>	69
Procuro informações sobre o autocuidado para a saúde	73
– <b>Os perigos que nos rodeiam</b>	75
 <b>OS ELEMENTOS DO TRÂNSITO</b>	79
– <b>O pedestre, os veículos e os sinais de trânsito</b>	79
– <b>O pedestre no trânsito</b>	81
– <b>A rua, o autocarro e o pedestre</b>	84
– <b>Agora observo o painel de alguns sinais de trânsito</b>	85
– <b>O condutor e o trânsito</b>	87
– <b>Conhecer os deveres do motorista, do motociclista e do ciclista</b>	89
Podemos aprender de outra maneira	91

<b>ESCOLA COMO FONTE DE PROGRESSO SOCIAL</b>	92
Podemos aprender de outra maneira	95
Avalio os meus saberes	100
– Ambiente escolar	101
– Melhoremos o ambiente da nossa escola	103
– Aprendo de outra maneira	104
<b>O MEU PAÍS, A MINHA ENTIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA</b>	105
– As várias línguas de Angola	106
– Participo na vida cultural da minha comunidade	109
<b>O REGISTO, ELEMENTO DE IDENTIDADE</b>	110
– O registo de nascimento	110
<b>A RECONCILIAÇÃO NACIONAL EM ANGOLA</b>	115
– Construir uma Angola melhor para se viver	115
– Construir um Mundo melhor para se viver	117
Avalio os meus saberes	119
<b>DIREITOS DA CRIANÇA</b>	120

# QUEM SOU E QUEM SÃO OS OUTROS

**Uma das perguntas mais importantes e difíceis que cada um de nós tem para fazer é saber QUEM SOMOS e descobrir de ONDE VIEMOS , SABER:**

- o que nos torna únicos no meio de todos os outros;
- como crescemos, que direitos temos e como alcançá-los;
- como nos relacionamos com o meio que nos rodeia, com aquilo que acreditamos.

Para se poder responder a estas perguntas é preciso o autoconhecimento, isto é, o conhecimento de nós próprios, que só podemos obter quando reflectimos sobre as nossas acções, as nossas obrigações, pensamentos, crenças, valores e, também, sobre o que os outros pensam de nós.



## ● Somos diferentes, mas temos semelhanças

No dia-a-dia vivo a experiência de ser único, diferente, especial no meio dos outros. Essa diferença vem das minhas heranças adquiridas no seio familiar e na comunidade onde vivo.

Devo partilhar com os outros as descobertas sobre mim próprio e com o grupo percebendo que somos todos diferentes mas semelhantes. Cada um de nós tem a sua identidade construída pela sua diferença. Embora tenhamos diferentes características somos iguais em dignidade e direitos.



### Trabalho individual

*Para que possas conhecer-te melhor, deixamos-te algumas perguntas:*

- O que gosto de fazer?
- O que posso fazer para ser melhor naquilo que faço?
- O que não gosto de fazer?
- O que não gosto que me façam?
- O que gostaria de mudar em mim?

- Quais são os meus sonhos?
- O que me faz feliz?
- O que mais aprecio nas pessoas que me rodeiam?
  - Os outros gostam de mim porque...
  - Os outros procuram por mim porque...
  - Os outros não sabem que eu não gosto de...

***Procura encontrar mais algumas perguntas para pensares acerca de ti, como, por exemplo, as tuas aptidões ou capacidades:***

- Sei pisar no pilão
- Sei pescar
- Sei...
- Sei...
- Sei...

***Existem alguns momentos em que te poderás sentir «menos bem» contigo próprio. Alguns desejos e medos podem, às vezes, causar-te esse mal-estar.***

***Para reflectires:***

- Sinto-me bem quando \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
- Sinto-me mal quando \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
- Desejo mudar alguma coisa em mim? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
- Como é que eu posso mudar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
- Costumo a agir de acordo com as minhas decisões? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

## É importante saber:

Não vivo numa ilha, isolada/o dos outros. Vivo em comunidade, pertenço a vários grupos e sou proveniente de uma família que tem a sua história de vida própria. Tenho o meu grupo de amigos e os meus colegas... Mas tenho características que fazem de mim um ser humano diferente, especial, único e distinto dos outros.

## Eu e as minhas heranças

### Trabalho individual

A minha língua materna é \_\_\_\_\_.

A minha língua de escolarização é \_\_\_\_\_.

Descrevo dois hábitos ou costumes que são muito importantes para a minha família e para mim \_\_\_\_\_.

## Em Casa Descobre Mais...

1. Desenho ou escrevo duas coisas que são muito respeitadas na minha comunidade.

O que significa? Qual a sua importância?	O que significa? Qual a sua importância?

2. Com a ajuda dos mais velhos escrevo três provérbios que revelam ensinamentos dos meus antepassados. Escrevo na minha língua materna ou na dos meus pais, com a tradução para a língua que falamos na escola.

## Eu e a minha família

### Trabalho individual

Procuro e escrevo três provérbios que revelam o pensamento dos meus antepassados e que continuam a ter valor para a minha família-comunidade. Escolho aquele que mais apreciei e explico o significado que tem para mim aos meus colegas.

1. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ .
2. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ .
3. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ .

Peço a alguém da minha família para os escrever na minha própria língua materna.

**Na escola,** apresento os provérbios e traduzo-os para a minha língua de escolaridade. Demonstro aquele que mais apreciei, expondo as razões que me levaram a optar pelo mesmo.

### DESCUBRO QUE...

**Provérbios:** são dizeres, da tradição de cada povo, que contêm uma lição. Esta lição traz consigo ensinamentos.

**Herança:** tudo aquilo que cada geração recebe biológica e socialmente dos seus avós, pais e até da história do seu país. Por exemplo, a língua, os hábitos, os valores que cada um de nós possui e que recebe como herança no seio familiar. Esta herança une socialmente os membros de determinado povo e permite dar sentido às acções no dia-a-dia.



## A minha família e a dos outros

### Trabalho individual

Enumera os pratos (comidas) especiais na tua família (aqueles que são feitos em dias especiais).

Escolhe aquele que mais aprecias e descreve os ingredientes (produtos) para o preparar que são próprios (típicos) da tua terra ou cultura.

Desenha outros aspectos que, sendo próprios da cultura da tua família, muito aprecias, como por exemplo os jogos e o tipo de brincadeiras próprias da tua idade.

### A seguir:

Arranja uma folha de papel. Divide a folha em quatro pedaços.

Em cada um dos pedaços, repetindo várias vezes, completa a frase:

**«Sou diferente, especial, único, distinto dos outros porque...»**

Escreve alguma coisa verdadeira sobre ti mesmo que aches que te diferencia do resto da turma relacionada com os sentimentos, pensamentos, gostos, comportamentos, talentos, limitações, com a tua cultura familiar, etc.

O(A) professor(a) recolhe em seguida um pedaço de papel de cada aluno, baralha-os a todos e lê em voz alta.

Ao ouvires a leitura, levanta a mão quando o enunciado for aplicável ti.

**Nota bem:** não podes levantar a mão quando se ler algo que tenhas sido tu próprio a escrever.

Se não se levantar qualquer mão, isso significa que a informação só é válida para a pessoa que a escreveu. Assim, o autor da frase é único ou diferente e fica «eliminado».

**Nota bem:** é importante que se façam todas as rondas que forem necessárias para que cada membro da turma tenha oportunidade de viver a experiência de ser único. Os alunos eliminados ajudam o(a) professor(a) a terminar a tarefa.

Agora sei que:



Eu resulto de um processo histórico, de uma situação biológica e social, mas sou sobretudo um ser cultural que tem direitos e deveres.

## Trabalho o texto: *Sou semelhante; Sou diferente*

### Trabalho individual

Lê o texto: ***Sou Semelhante; Sou Diferente***. No teu caderno, aponta as palavras ou frases que indicam:

- os elementos que podem ser aplicáveis só a ti;
- as tuas descobertas (aquilo que não sabias antes de leres o texto).

Relê o texto e retira:

- as frases que apreciaste;
- as frases que te marcaram;
- e a frase mural ou a lição que podes tirar do texto.

Encontrada a frase mural do texto, em poucas linhas, dá a tua opinião acerca da mesma.

### LEIO PARA APRENDER MAIS

### ***Sou Semelhante; Sou diferente***

**O que faz uma pessoa ou um povo igual a si mesma(o) e diferente dos outros é a sua identidade.**

Assim, a identidade pode ser entendida como singularidade. Por outras palavras, uma pessoa ou um povo é idêntico a si próprio e vai-se construindo como alguém que tem ideias, gostos, valores e crenças próprias.

Tu és tu mesmo perante ti e perante os outros. A tua identidade manifesta-se nos teus comportamentos. És reconhecido pelas acções que praticas.

Tanto as tuas acções como os teus comportamentos podem ser semelhantes aos de outros meninos e meninas porque, mesmo pertencendo ao mesmo grupo etnolinguístico\*, há sempre diferenças, pois vivemos em meios diferentes e temos famílias diferentes.

Podemos assim dizer que, para além dos hábitos e das características comuns, há aquelas que pertencem só à tua família, ou mesmo só a ti, tais como: as tuas impressões digitais ou a forma como escreves, que são apenas tuas.

A tua identidade passa por tudo isto, pelo que tens em comum com tanta gente e pela forma pessoal como vês, pensas e vives.

Para a construção da identidade conta a idade que vais tendo, pois vais-te construindo, à medida que aperfeiçoas o melhor que há dentro de ti. Todos partilhamos com os outros muitas coisas. A humanidade, o grupo étnico-linguístico, a família, etc.

Mas ninguém é igual a ti! Tu distingues-te por muitas coisas. És diferente.

**Somos diferentes pelo conjunto de características que possuímos, mas somos iguais em Dignidade e Direitos.**

\* Grupo etnolinguístico reúne um determinado povo que fala a mesma língua.

## Trabalho em grupo

Junta-te aos teus colegas e façam uma pequena discussão sobre o que foi analisado em casa.

Passados 15 minutos, cada grupo elabora uma frase única que represente o consenso do grupo.

Terminado este momento, cada porta-voz apresenta à turma a frase do grupo, enquanto o professor a regista no quadro, com o objectivo de se reelaborar a frase da turma.

Feita a frase da turma, o professor promove um debate livre sobre:

- a(s) frase(s) mural(ais) do texto;
- a importância do conteúdo da frase para cada aluno(a);
- o modo como se desenvolveu a discussão no grupo, guiando-se pelas perguntas que se seguem:

- Foi fácil ou difícil chegar a um consenso sobre as ideias no grupo?

Porquê?

- Todos tiveram oportunidade de dar a sua opinião?
- Houve alguém que falou mais do que o(a) outro(a). Porquê?
- Este comportamento pode mudar para as futuras discussões em grupo? Como?

**Nota bem:** a forma de mudar o comportamento, encontrada pela turma, deve ser afixada no placar da sala e todos os alunos assinam no fim da(s) frase(s), comprometendo-se a manter este comportamento para as futuras discussões em grupo.

## ● Hábitos da Nossa Vida Diária

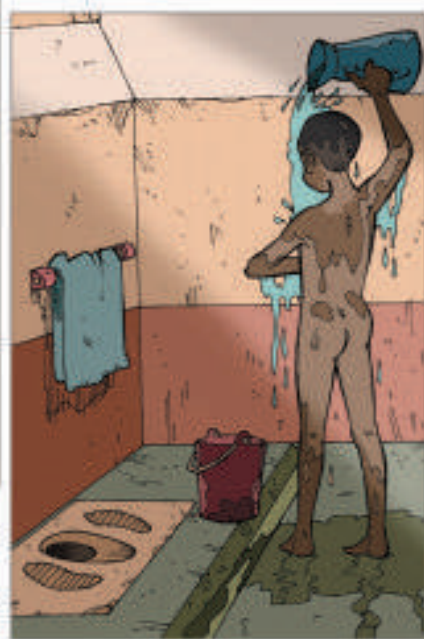
A nossa vida torna-se melhor quando convivemos bem com os outros. Por isso, é importante ter bons hábitos de convivência em família, com os colegas, amigos e vizinhos. O convívio com os outros, quando é saudável, fortalece o respeito e a amizade entre as pessoas.



Observa em silêncio exemplos de hábitos da nossa vida diária.







Eu adquiero muitos hábitos. Os outros também. Nestas aulas vou examiná-los e falar deles com os meus colegas.



## Os nossos h·bitos

### Trabalho individual

Depois de teres observado as gravuras, escolhe aquelas de que mais gostaste. Em seguida, observa novamente as gravuras escolhidas por ti e reflecte sobre elas, anotando o seguinte:

- O que mostram as gravuras?
- Como o mostram?
- Que sentimentos te provocam?
- O que achas, perante a realidade que elas te apresentam?

Anota as respostas no teu caderno para a seguir dialogares com os teus colegas.

### Trabalho e grupo

Junta-te aos teus colegas em grupos de 4 a 6 membros e organiza um diálogo sobre as gravuras escolhidas por cada membro do grupo. Para o diálogo podes guiar-te pelas ideias que se seguem:

- Razões que te levaram a escolher as gravuras que apresentas.
- O que representam para ti as gravuras.
- Que ideias produziram em ti?

Terminado o diálogo sobre as gravuras, cada grupo escolhe duas de que mais tenha gostado. Depois da escolha das gravuras, o porta-voz do grupo apresenta-as à turma.

Em seguida, com a ajuda do(a) professor(a), a turma responde às perguntas seguintes:

1. Que hábito(s) expressam as gravuras apresentadas?
2. Como se sente a turma perante o que expressam as gravuras?
3. Que lições nos apresentam as gravuras?

Para concluir, escreve no teu caderno as lições que as gravuras te apresentam. Escreve também os hábitos que deves manter e os que não deves manter, na tua vida.



## Eu penso sobre os meus h·bitos

### Trabalho individual

Examina e relembra os teus hábitos.

Descreve alguns hábitos que adquiriste desde que nasceste até ao momento e fala dos mesmos:

- Achas que esses hábitos são úteis?
- Ajudam-te a cumprir certas regras?
- Que regras cumpres no dia-a-dia?

Agora, junta-te a um dos teus colegas para continuarem a pensar nos vossos hábitos.

### Trabalho aos pares

Com o teu colega, vais responder por escrito:

1. Quais são os hábitos que adquirimos na escola?
2. Que hábitos é que todos nós, meninos e meninas, devemos praticar?

Dá exemplos de hábitos comportamentais que gostarias de ver todas as meninas e meninos praticarem na escola, perante os colegas, os professores e as restantes pessoas da comunidade escolar.

Depois de escreveres esses hábitos sociais, escolhe um que seja importante e faz um desenho ou um comentário sobre ele.

## Eu aperfeiçoo os meus hábitos

### Questionário

Para aperfeiçoares os teus hábitos, vamos pedir-te que respondas às perguntas que apresentamos.

Como saúdo a minha família todas as manhãs? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como saúdo os meus vizinhos? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Ao entrar para a escola, a quem falo ou quem cumprimento? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como respondo, se me cumprimentarem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Cumprimento os meus professores? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

No fim das aulas, de quem me despeço? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como agradeço qualquer favor que recebo? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando um adulto me chama à atenção por qualquer coisa que aos seus olhos não está correcto, o que faço? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## LEIO PARA APRENDER MAIS

Os hábitos estão sempre ligados aos diferentes meios onde se (con)vive. Por exemplo, os hábitos higiénicos, os de saudar ou cumprimentar, a forma de recolher, separar e conservar os produtos saídos da lavra, oferecer alguma coisa a uma visita, o uso do pilão para diversos fins e outros hábitos exprimem necessidades e valores de uma certa comunidade. Todos estes hábitos levam-nos a dar sentido às nossas acções.

Os hábitos aperfeiçoam as nossas acções tornando-as mais rápidas, mais perfeitas, mais duráveis e menos cansativas. Os hábitos modelam o nosso comportamento ajudando a que certas regras e normas se tornem automáticas e permanentes.

**Quando adquirimos hábitos saudáveis construímos a nossa firme vontade para agir de modo respeitador.**

### O País que habitamos

Como sabes, o nosso País tem várias províncias onde habitam diferentes povos. Cada povo tem os seus hábitos familiares, os seus valores e as suas crenças. Tudo isto acontece porque os povos têm diferentes culturas, dedicam-se a diferentes actividades, vivem em meios diferentes e podem ou não falar diferentes línguas. Uns são camponeses, outros são pastores, outros pescadores, artesãos e outros, ainda, dedicam-se aos serviços públicos, como os professores, os bancários, os comerciantes, etc. Assim, podes perceber que, nas sociedades, a convivência social é constituída na diversidade.

Um dos objectivos do nosso País é o progresso social de todas as comunidades. Mas este progresso não é contrário à manutenção das diferentes culturas dos povos que o constituem. É esta herança cultural de cada povo de Angola – herdada dos antepassados e transmitida aos filhos e filhas – que permite valorizar a dignidade de cada povo e cultura. Todos juntos pertencem a este espaço comum – Angola. Para convivermos com a diversidade de culturas, de ideias, de línguas, crenças, hábitos e valores é importante que na nossa actuação diária sejamos tolerantes. Uma tolerância baseada no respeito mútuo.

**Só o respeito mútuo e a tolerância permitem a convivência na diversidade.**

## Trabalho em grupo

Pensando no nosso País e como habitantes de um espaço comum, vamos conhecer duas histórias curiosas. Uma tem a ver com a viagem de Nsunda, menina nascida do Uíge. A outra história tem a ver com a viagem de Culeca, menina nascida no Bengo. Nsunda viajou para Luanda e Culeca viajou para Cunene.

Vejamos:

### – A viagem de Nsunda.

*Nsunda contou que:*

– *Quando chegou à Ilha de Luanda, foi visitar uma amiga que conheceu na sua província. Quando chegou à casa da amiga, esta não estava. A irmã mais nova da amiga foi chamá-la. Enquanto Nsunda esperava, a mãe da sua amiga ofereceu-lhe o banco para se sentar e de seguida um copo de gonguenha\*. Explica que essa gonguenha é um hábito da comunidade ilhoa. Tanto os adultos como os jovens e sobretudo as crianças apreciam este mimo.*

### – A viagem de Culeca.

*Culeca diz:*

– *Quando cheguei à província do Cunene,, tive conhecimento de que, quando numa família nascem gémeos, a família muda de casa. Os nomes que são atribuídos aos gémeos têm a ver com quem nasce primeiro.*

Terminada a leitura, forma com os teus colegas grupos de 5 ou 6 membros cada. Cada grupo conversa sobre as viagens de Nsunda e de Culeca.

- O que aconteceu?
- O que aprenderam?

NOTA: as respostas devem ser escritas no caderno, de forma resumida. Feito este exercício, o grupo apresenta o resultado da sua actividade aos colegas da turma.

\* **Gonguenha** – é uma mistura de farinha de musseque (feita de mandioca) com água e açúcar. Com o decorrer dos tempos, os ilhéus adicionam leite a esta mistura, tornando-a, assim, mais nutritiva.

\* **Nutritivo** – qualidade do alimento rico que permite ao organismo ficar forte e de boa saúde.

Agora, vamos propor-te que faças uma viagem sem saíres da tua escola, para partilhares com os teus colegas os hábitos que têm em suas casas.

## Em minha casa, nUsÖ

### Trabalho individual

Escolhe um acontecimento da lista para trabalhar. A lista que se segue é apenas uma sugestão para ti. Podes acrescentar outros acontecimentos que conheças melhor. Aí vai a lista:

- quando chega uma visita a tua casa;
- quando um mais velho está a falar;
- hora do almoço ou do jantar;
- o nascimento de um bebé;
- festas de pedido de casamento;

Depois de escolheres um acontecimento que te agrade e que saibas explicar melhor, pensa nos hábitos/costumes da tua família a propósito desse acontecimento.

Descreve os hábitos no teu caderno. Diz como é que eles são praticados.

De seguida, apresenta à turma dois ou três hábitos da tua família.

Para finalizar a actividade, com a ajuda do/a professor/a, tu e os teus colegas vão responder às perguntas seguintes:

- Qual a diferença entre os hábitos/costumes da tua família e os das famílias dos teus colegas?
- Porque diferem os hábitos das famílias?
- Famílias com hábitos/costumes diferentes podem ou não viver em harmonia num mesmo país? Justifica a tua resposta com exemplos que conheças.
- O que aprecias nos hábitos da tua família?
- O que desejarias que nunca mudasse?
- O que é um hábito ou costume?
- Como actuar para viver em harmonia na diversidade?

**Posso concluir que:**

- Alguns dos hábitos que se praticam na maioria das famílias diferem.
- Os hábitos que partilhamos com os outros são os costumes que temos em nossas casas.
- Há famílias que pertencem a diferentes culturas, por isso os hábitos ou costumes familiares podem ser diferentes em determinadas circunstâncias.

***Avalio os meus saberes***

Sei melhor que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Posso dizer que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Voltei a recordar que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Gostaria de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

## ● Qualidades Necessárias à Vida Social

Relacionar-se bem com as pessoas permite viver em paz e com respeito mútuo. Daí a necessidade de se praticar a justiça, a solidariedade, a fraternidade e a verdade entre as pessoas.

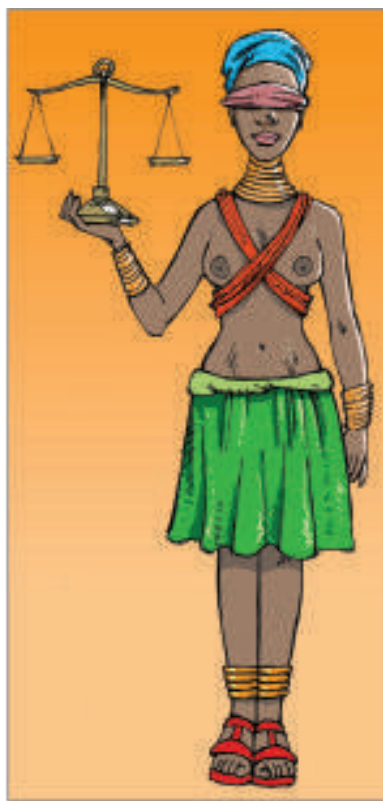


## As qualidades morais

### Leio a mensagem de cada qualidade moral



**Solidariedade**—é o acto de participarmos de uma maneira positiva na vida do nosso semelhante. O acto de solidariedade torna-nos unidos e prestáveis às outras pessoas. Assim, ajudamo-nos uns aos outros, sem discriminação e, sobretudo, quando o outro é maltratado. Sem solidariedade não há comunidade unida e sólida.



**Justiça** – é a acção de dar a cada um o que é devido. É exigir os direitos e cumprir deveres. Justiça é viver a igualdade de direitos, independentemente das características que as pessoas possuem. Ser justo(a) é acolher e aceitar as diferenças entre as pessoas, respeitando a maneira como vêm, pensam e vivem. Por isso, sem justiça a vida em sociedade é impossível.





**Fraternidade** – é o laço de união entre os seres humanos. É tratar o outro como irmão. É um sentimento que permite criar laços de amizade, de amor a todos. São esses laços que devem unir os membros da família humana. Fraternidade é viver bem com os outros sem distinção alguma. Viver numa sociedade fraterna faz com que cada pessoa viva em paz. É preciso que a sociedade seja fraterna para que haja justiça e igualdade de direitos.

Os angolanos têm de ter coragem de mudar aquilo que não respeita os direitos humanos. Quem for angolano siga o meu caminho.



**Coragem** – é a acção firme e enérgica diante dos problemas e perigos da vida. A pessoa corajosa não é aquela que procura o perigo e se arrisca para se exhibir diante dos outros. Coragem é enfrentar os problemas quando eles aparecem, é não sair em busca de situações perigosas. Também não é aquela que diz não ter medo de nada. O medo diante do perigo é muito natural.

As diferenças entre as pessoas são uma característica da humanidade. Como conviver com diferentes formas de pensar, com diferentes costumes...?



Ana, tu podias estudar mais, em vez de faltar às aulas.

**Sinceridade** – é o hábito de manifestar a verdadeira opinião sem fingimento. A sinceridade é o contrário de falsidade. Ser sincero não significa ofender, magoar as pessoas com opiniões desnecessárias.

**Respeito mútuo** – é um dever social. É o acto de respeitar cada pessoa tal como ela é. É o respeito mútuo que permite

sentir e ver que todas as pessoas merecem ser respeitadas, por isso se diz: – «Não faças ao outro aquilo que não queres que te façam a ti». A pessoa que diariamente trata o outro como gostaria que o(a) tratassem evita os conflitos e resolve as brigas pela via do diálogo, tenta colocar-se no lugar do outro. A agressão e a violência são actos desagradáveis ao respeito que o outro merece.



Todas estas qualidades morais são importantes para convivermos com os outros, mas cada povo, família ou pessoa pode ter outras preferências que dêem sentido à vida social ou comunitária. Assim, é preciso actuarmos com base no respeito mútuo para não magoar o outro.

## Vamos analisar algumas qualidades morais

### Trabalho em grupo

Depois de teres lido os textos, analisa com os teus colegas estas qualidades. Durante a análise podem retirar as frases que mostram sentimentos desejáveis e que podem ser utilizadas no dia-a-dia.

Em seguida, cada grupo escolhe apenas uma para descrever acções que tenha vivido ou observado que demonstram a qualidade escolhida.

Terminados estes dois exercícios, o grupo faz uma conclusão:

- dizendo a acção de que mais gostou de cada uma das qualidades;
- fazendo um pequeno comentário acerca da acção de que mais gostou para apresentar num jogo de papéis à turma.

Segue-se a apresentação dos trabalhos e dos jogos de papéis de cada grupo.

Feitas as apresentações, cada grupo expressa livremente as ideias que reteve dos jogos de papéis, dizendo como as acções observadas podem ser postas em prática no dia-a-dia das pessoas.

## Vamos reflectir sobre comportamentos desejáveis

### Trabalho em grupo

Cada grupo lê as frases que iremos apresentar. Feita a leitura, cada participante do grupo descobre o essencial ou significado de cada frase (que seja do consenso) do grupo.

Em seguida, o grupo repete a mensagem que transmite cada uma das frases em relação à vida do dia-a-dia, na escola e no meio onde vive.

Partindo da mensagem, o grupo descreve o que aprecia em função do comportamento para que as pessoas possam actuar no seu dia-a-dia.

A seguir constrói um painel e afixa-o na parede da sala. Cada grupo visita o painel do outro e em simultâneo os grupos apresentam o trabalho.

Terminadas as visitas, com a ajuda do(a) professor(a), promove um debate livre sobre a «**Importância de se actuar de modo desejável na vida diária**».

### As frases são as que se seguem:

- a) Sem solidariedade não há comunidade unida e sólida.
- b) Sem justiça a vida em sociedade é impossível.
- c) Ser sincero não significa ofender, magoar as pessoas com palavras ou opiniões desnecessárias.
- d) Ter coragem é enfrentar os problemas quando eles aparecem e não sair em busca de situações perigosas.
- e) Fraternidade é viver bem com os outros sem distinção alguma.
- f) O respeito mútuo diz: – «Não faças ao outro aquilo que não queres que te façam a ti».

## Avalio a minha forma de actuar no dia-a-dia

### Como me comporto?

Sou solidário quando \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Sou sincero quando \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Magoo as pessoas quando \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Sinto-me corajoso quando \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Tenho boa vontade quando \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Sou amigo quando \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Terminado o trabalho individual, cada um pode partilhar, em grupo alargado, sua auto-avaliação. Cada um partilha só aquilo que quiser.

***É muito importante respeitar a privacidade de cada pessoa.  
A privacidade é mesmo um direito da pessoa.***

O ser humano vive e desenvolve-se na relação com os outros. É importante manter e desenvolver qualidades para que todos possamos viver em harmonia. Existem pessoas que têm boas acções e que revelam determinados valores para a vida social. Por isso, temos tendência para as imitar.

## Em casa posso fazer mais

### Examino qualidades que observo noutras pessoas

Escolhe duas pessoas por quem sintas admiração. De seguida, escreve quem são essas pessoas. Ao lado do nome de cada uma escreve três coisas que fazem com que a pessoa se torne admirável aos teus olhos.

Por exemplo: Meu avô: (1) é solidário; (2) conta-me histórias; (3) ensina-me a sentar no luando/esteira e a respeitar as pessoas, em especial os mais velhos.

Para terminar, faz uma pequena redacção para dizer: “o que devo fazer para ser como estas duas pessoas que têm muitas qualidades”.

Lê e prepara o poema que segue, para declamá-lo na escola.

### *Para ler, sentir e viver*

#### **Mensagem final**

Viver é ter no olhar um brilho de esperança.  
Viver é ter vontade de crescer com harmonia.  
Viver é ultrapassar as dificuldades que encontra no dia-a-dia.  
Viver é sorrir depois de cada dificuldade.  
Viver é nascer com o novo dia.  
Viver é estar sempre pronto para as chamadas do dever.  
Viver é sentir um grande Amor por si próprio(a) e pelos outros.  
Viver é nunca perder a coragem totalmente.  
Viver é conservar o coração aberto.  
Viver é assumir sempre a Amizade e a Fraternidade.

*Educação Moral e Cívica para Uma Geração Consciente, 1999  
(ligeiramente adaptado)*

## ● Valores Humanos

### ***Penso e falo sobre os meus gostos***

Os meus objectos preferidos são \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Agrada-me \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Quero ser \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Quando termino as minhas tarefas escolares \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Gostaria de visitar \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Por ordem, escrevo as coisas mais importantes para mim:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_

Das coisas mais importantes para mim, as que mais estimo/aprecio são:

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_;

Quando contemplo a natureza, aprecio \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.



O ser humano observa as pessoas, a sociedade e a natureza. Enquanto observa, pensa e pergunta sobre aquilo que mais lhe chama a atenção e a partir daí faz escolhas.

Agora sei!



Assim, quando eu sou contra uma coisa ou a favor dela, estou a ter uma posição de preferência.

Esta posição É produto de um pensamento pessoal/próprio. Pensando sobre o valor das inúmeras coisas que me rodeiam, digo se elas são boas ou más, belas ou feias, justas ou injustas, íteis ou iníteis. Assim, valor É a qualidade que descobrimos nas coisas quando as observamos. Esta descoberta faz-nos sentir felizes e bem, por isso escolhemos tal objecto, comportamento ou pessoa.



## Valores que vou procurar que estejam presentes nos meus comportamentos diários

### Trabalho individual

- Em casa \_\_\_\_\_ .
- Na escola \_\_\_\_\_ .
- Na aldeia ou no bairro \_\_\_\_\_ .
- Perante as pessoas adultas e velhos, vou \_\_\_\_\_ .  
\_\_\_\_\_ .

### E os outros, que valores apreciam? Lê o que se segue:

Um velho, do Município do Piri, disse:

*«Ninguém deve renegar a palavra dada. A palavra dada e não cumprida provoca desconfiança e perda de valor pela pessoa que não a cumpre».*

Outras pessoas adultas, do município do Úcua, durante uma discussão, disseram:

*«Quando uma pessoa nos faz qualquer coisa de que nós gostamos e nos trata bem, ficamos gratos para com ela. Para nós, o gesto desta pessoa serve para criarmos laços de relacionamento e de fraternidade porque é assim que nasce a amizade entre uns e outros. Amizade é tratar o outro como irmão, é o mais importante para a nossa comunidade. Mas nos dias de hoje tratar os outros como irmãos é um valor que está a perder-se.»*

## Trabalho em grupo

Depois de teres lido as mensagens dos diferentes municípios, trabalha com os teus colegas e promovam um diálogo sobre eles. Para tal, guia-te pelas seguintes perguntas:

### ***Qual é a opinião do grupo?***

- Concordas que a palavra, quando não é cumprida por alguém, provoca o que diz o velho?
- Poderás dar um exemplo que ilustre a tua posição?
- Achas que é possível ajudar as pessoas que por vezes não cumprem com a palavra dada?

***Para as pessoas do Úcua, os valores diferem dos que são apreciados no Piri.***

- Retira da ideia anterior as palavras que podem constituir valores para as pessoas do Úcua.
- O que significa para ti criar laços de fraternidade? E de amizade?
- Quando estes laços entre as pessoas se mantêm, o que pode acontecer?
- Imagina que as pessoas de uma comunidade vivem este acontecimento. O que acontecerá?

## ***A minha reflexão pessoal***

### **Trabalho individual**

Depois de teres estudado alguns valores, escolhe um ou dois dos que mais apreciaste ou que preferes. Em seguida responde:

- Por que escolheste este valor e não outro?
- Costumas actuar de acordo com o valor que escolheste? Justifica a tua resposta com exemplos concretos.
- O que significa para ti decidir por um valor?

Terminada a tua reflexão pessoal, com a ajuda do teu professor, partilha as respostas com os teus colegas, elaborando uma conclusão.

## Trabalho o texto: Os valores

### LEIO PARA APRENDER MAIS

#### Os valores

O valor é o que vale, dá sentido e significado às nossas acções e à nossa vida. Cada família, comunidade, povo ou pessoas tem preferências, estima e admiração por certos objectos, produções culturais, actividades, comportamentos e ideias. Todos nós temos os nossos valores, que nos foram transmitidos pela nossa família e pela comunidade onde crescemos, e actuamos de acordo com os mesmos. Assim, continuamos a mantê-los e a afirmá-los publicamente. Neste caso, a pessoa ou comunidade está orgulhosa do valor que possui, herdado ou não, e manifesta-o abertamente.

É assim que, para o velho do Município do Piri, honrar a palavra e ter confiança nas pessoas são dois valores muito importantes para a sua comunidade. Estes valores, segundo o velho, ajudam a manter a dignidade da pessoa.

Para os do Úcua, criar laços de relacionamento e de fraternidade é um valor apreciado e que eles fazem por manter. Na minha comunidade posso encontrar a solidariedade, entre as pessoas e as gerações. É um valor.

Quando respeito os outros na sua forma de vestir, pelos objectos que usam e na forma de pensarem, nos gestos que exteriorizam, que são fruto da sua cultura, estou a valorizar a convivência, a diversidade, o diálogo, a paz e rejeito a violência e a discriminação.

Muitos destes valores que apresentamos são transmitidos de avós para pais, de pais para filhos e netos. Desta forma, à medida que o tempo vai passando, os valores vão-se tornando tão sólidos e tão aperfeiçoados que se tornam comuns a muitas comunidades humanas.

São valores que as sociedades humanas desejam e, por isso, são tidos como universais, não só a nível das pessoas como também entre povos e comunidades que podem não ser só angolanos.

(continua)

(continuação)

Assim sendo, todos os valores que descrevemos são considerados valores da família humana. Alguns destes valores, iguais para outros povos, podem ser encontrados em vários documentos nacionais, africanos e internacionais. Como documentos nacionais tens a Constituição Angolana, um dos documentos africanos é a Carta Africana dos Direitos e dos Povos, enquanto o documento internacional é a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Este documento, por sua vez, deu origem a muitos outros, como por exemplo a Convenção dos Direitos da Criança.

Mas é bom saber que, na prática, os valores humanos representam um caminho a percorrer e são muitas vezes difíceis de se desenvolverem e de se manterem. Mas quando cada um de nós reconhece e respeita o valor de outra pessoa como representante da humanidade, ou seja, a sua dignidade, somos capazes de dar um sentido desejável à vida em sociedade.

## Trabalho em grupo

Na escola, forma grupos de trabalho. Cada grupo retira do texto apenas três frases. Estas frases são escritas num papelinho.

Em seguida, os grupos fazem a troca dos papelinhos e cada elemento do grupo recebe um papelinho.

Depois, ordenadamente, cada um diz o que sente sobre a frase que recebeu. (Diz o que te vier à cabeça.)

Terminado este momento, cada aluno lê o texto. Em seguida, cada aluno(a) volta a comentar a frase que lhe coube.

Feito o segundo comentário, cada aluno(a) diz:

- Como se sentiu com a actividade que realizou.

### ***Descobre que:***

- São vários os valores humanos que as pessoas mantêm e procuram desenvolver, como: a confiança, a honra, a solidariedade, a paz, a fraternidade, o respeito mútuo e outros mais.
- Estes valores fazem a força e a união de uma comunidade, de uma família, povo, escola ou país.

***O que mais aprendi ou descobri?*** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

### ***Avalio os meus saberes***

- Como me sinto com estes novos conhecimentos?
- De que valores aprendi a gostar? Porquê?
- O que é que eu e os meus colegas podemos fazer em relação aos valores que descobrimos?
- Como são transmitidos os valores?
- O que é um valor?
- Quais são os documentos que transmitem valores nacionais e universais?

# OS DIREITOS DAS FAMÍLIAS

## ● A Qualidade de vida das famílias

As famílias são o núcleo vital para o desenvolvimento de uma sociedade.

Todas as famílias têm direito a um nível de vida que permita sustentar e garantir o desenvolvimento dos seus membros.



*Observe atentamente as gravuras:*







## ***Posso dialogar com os meus colegas acerca das gravuras escolhidas***

### **Trabalho em grupo**

Cada aluno apresenta o que escolheu e manifesta ao grupo:

- O que quer comunicar;
- O porquê da sua escolha;
- O que representa para si a gravura escolhida;
- O que produziu em si a gravura;
- Os sentimentos e os valores que lhe provocou a gravura.

Finalmente, a turma faz um balanço sobre a observação e os comentários e cada um, escrevendo os pontos mais relevantes/importantes.

## A minha família e a dos outros

**Leio os textos que se seguem e transcrevo para o meu caderno as passagens que me marcaram e a maior descoberta.**

### A minha família de casa

*Eu chamo-me N'dalu*

*Tenho três irmãos. O Chicomo, o Lumae e a Maria. O mais velho é o Chicomo e a Maria, até agora, é a caçula.*

*A mamã está à espera dum bebé. Eu e os meus irmãos vamos recebê-lo com muito carinho. Teremos mais um irmão ou irmã para as nossas brincadeiras.*

*Os meus pais são admirados pelos trabalhos que desempenham. Dão-nos amor, carinho, protecção e conversamos bastante. Eu e os meus irmãos, para além de estudarmos, temos as nossas tarefas caseiras. O resto do tempo, dedicamo-lo às nossas brincadeiras.*

*As primeiras coisas que aprendemos foram-nos ensinadas pelo papá e pela mamã. Quando o nosso irmão nascer iremos, nós também, colaborar no seu crescimento. Na minha família respeitamo-nos e ajudamo-nos uns aos outros. Formamos uma família unida e feliz.*

*Nó entanto, também sei que nem todos os meninos e meninas da minha idade vivem ou crescem com as suas famílias de origem. Vivem nos internatos, centros ou lares. Tudo isto por vários factores que são complexos e que surgem nas várias sociedades.*

*Assim, no nosso País, podemos encontrar famílias incompletas, meninos e meninas que vivem e crescem nos lares, centros ou que são adoptados por outras famílias.*



*Sou a Ana*

*Moro no bairro do Cazenga, na cidade de Luanda. Vivo com os meus pais, meus três irmãos, dois filhos da irmã da minha mãe e um irmão do meu pai. O meu pai trabalha numa fábrica de cimento e a minha mãe trabalha na creche da mesma fábrica. Eu e os meus irmãos frequentamos a escola. Nas horas livres, ajudamos os pais nos trabalhos caseiros. Mas o Ufolo, que é o do meio e tem doze anos, não gosta de estudar nem de ajudar em nenhum tipo de trabalho.*

*Os meus primos-irmãos são diferentes: a Wassamba é como o Ufolo, não gosta de estudar nem de participar nos trabalhos de casa, enquanto o Jójó ajuda e estuda.*

*Junto da minha casa vive a prima do meu pai. Ela é viúva e tem dois filhos. A filha mais velha dedica-se aos trabalhos de casa e estuda, o outro é bebé (nené) de colo.*

*Quem sustenta estas pessoas da família é o meu pai. Os meus parentes que vivem na Funda, quando têm um portador de confiança, enviam alguns alimentos, como mandioca, banana, feijão e cacusso seco, para a nossa casa. Nesses dias, todos se reúnem em minha casa para dividirem os alimentos recebidos. Ficamos a conversar até ao anoitecer, recordamo-nos da nossa terra com saudades e de outros familiares que lá ficaram.*

*A minha família é unida. Mas o ambiente familiar seria melhor se todos colaborassem.*

### *Sou a Dilokuelwa*

*Vivo no município da Cafima – província do Cunene. Tenho seis irmãos, três rapazes e três raparigas, que são: o Ndalu, a Dendo, a Ndafa, o Kamuenho, o Halunyona e a Anyaka. Somos todos filhos do mesmo pai e de mães diferentes. O espaço onde habitamos é comum, tanto a minha mãe como a mãe da Ndalu vivem e partilham do mesmo espaço, diferenciando-se o de dormir. Ao fazermos a refeição, eu (Dilokuelwa), a Anyaka e a Ndafa comemos com a nossa mãe. A Dendo come com a mãe dela, enquanto o Ndalu, o Kamuenho e o Halunyona comem com o nosso pai.*

### **Diálogo em grupo**

Depois de teres lido os textos, junta-te aos teus colegas e forma grupos de trabalho.

**No grupo**, cada elemento conta o que compreendeu do texto e apresenta as passagens marcantes e a descoberta que fez.

Depois de todos terem contado a nova experiência, adquirida com a leitura, o grupo faz um estudo comparativo para agruparem as semelhanças (caso haja).

Em seguida, cada grupo elabora uma conclusão sobre o estudo das famílias angolanas.

Posteriormente, o porta-voz de cada grupo apresenta o trabalho.

Terminadas as apresentações, cada grupo escolhe uma frase e lê em voz alta as respectivas conclusões feitas em grupo, enquanto o(a) professor(a) vai transcrevendo no quadro, para obterem uma conclusão única acerca das famílias angolanas.

## Trabalho individual

Depois de saberes como é a família dos meninos e meninas que vivem no nosso País, vais agora falar da tua família. Começa por a apresentar, tal como fez o Ndalú ou a Ana.

Depois, continua a falar da tua família, apoiando-te nas perguntas que se seguem:

- Que lugar ocupas na tua família? (És o(a) mais velho(a), o(a) do meio, o(a) mais novo(a), filho(a) (único(a), tens um irmão ou irmã gémeo(a)? etc.)
- Achas que os membros da tua família te tratam de determinada maneira pelo lugar que ocupas? De que forma?
- Quais as vantagens que observas nesta forma de tratamento? Achas que deve continuar assim? Justifica a tua resposta com alguns exemplos.
- Quando fores mãe ou pai manterás esta forma de tratamento em relação aos teus filhos e filhas?
- Na tua família todos exercem o mesmo papel?
- Estes papéis estão em função do lugar que cada um ocupa? Ou em função das idades que têm?
- Qual é o teu papel e a tua responsabilidade na tua família?
- De que assuntos falas na tua família?

Terminado o trabalho individual, cada um expõe o seu resumo na sala. Segue-se uma apreciação do trabalho apresentado por cada colega.

Em seguida, a turma forma pares. Cada par escreve uma única frase, que pode ser um pedido, apelo, desejo ou mesmo manifestar um sentimento acerca da existência da família, pensando em todos os meninos e meninas do teu País e do Mundo.

**Descobre que:**

- A família é um conjunto de pessoas ligadas por laços de sangue ou não e que vivem sob o mesmo tecto;
- A harmonia nas relações familiares depende de um ambiente de interajuda e de compreensão mútua;
- Cada membro da família ocupa um lugar específico, dependendo da idade que têm e do papel que desempenha;
- É necessário que, no seio de uma família, cada um respeite a opinião do outro, sobretudo a opinião dos adultos (avós, avôs, mães, tias, etc...);
- Os adultos da família, pela experiência que têm da vida, analisam os problemas de forma diferente por comparação aos jovens. Por isso, o seu modo de agir face a determinadas situações é simplesmente para alertar os jovens para os possíveis perigos que advêm da adolescência;
- Para além de vivermos com o pai, com a mãe e com os irmãos, também podemos viver com outros familiares: familiares do pai e da mãe como, por exemplo, avós, pais ou tios, irmãos ou primos, tias ou mães;
- Quando vivemos com outros familiares, a nossa família fica alargada. Geralmente, entre os membros da família alargada existe: ajuda mútua, solidariedade, diálogo e compreensão, mas também podem ocorrer alguns problemas, como dinheiro insuficiente para os gastos familiares, falta de espaço para habitar, etc...

## Trabalho de casa

### Eu investigo a minha família

#### Um olhar sobre a origem dos membros da minha família

Escolhe um tema, dos seguintes, para pesquisares:

- A naturalidade da minha mãe, das suas irmãs, irmãos (que são minhas mães, tias ou tios) e a sua língua materna;
- A naturalidade da mãe e do pai da minha mãe (por isso, meus avos maternos);
- A naturalidade dos meus avos paternos, das irmãs do meu pai, dos irmãos e a língua do seu grupo linguístico;
- A minha naturalidade e a dos meus irmãos/irmãs e as línguas que falamos (que podem ser fruto do grupo linguístico a que pertencem a minha mãe e o meu pai).

**Nota bem:** estes trabalhos são feitos em casa e, passada uma semana, são apresentados na sala de aula. Podem ser utilizados para o dia da mãe ou do pai ou, ainda, para fazer uma exposição no Dia Internacional da Família (15 de Maio), na escola.

**LEIO PARA APRENDER MAIS*****A família em Angola***

Em Angola podemos encontrar vários tipos de família:

- família composta por pai, mãe e seus filhos;
- família alargada: composta por um conjunto de familiares que vivem na mesma casa;
- família incompleta: é aquela que pode ir da morte à separação dos pais.

A família é o primeiro grupo de pertença da pessoa, onde se estabelecem relações de igualdade, respeito, ajuda mútua, solidariedade, carinho, amor, diálogo e onde, por vezes, acontecem situações consideradas problemáticas, de crise e de conflito. Por isso, a felicidade da família é uma tarefa de todos os membros, mantida através de pequenos gestos de amor e carinho entre os seus membros.

Para finalizarmos este texto, deixamos aqui algumas mensagens que poderão ser úteis para os meninos e meninas da vossa idade.

Os meninos e meninas de família incompleta, por morte de um dos pais, têm de viver guardando a recordação do pai ou da mãe e esforçar-se por serem bons e portar-se como os pais gostariam que se portassem.

Na família incompleta, por separação dos pais, os meninos e meninas devem ver o pai ou a mãe com frequência, gostar deles e não culpar ninguém pela sua separação. Muito menos devem eles próprios sentir-se culpados. Para todos os meninos e meninas, a família é a nossa primeira escola de amor, de paz e de fraternidade. Os adultos da família querem o bem de todos vocês. Assim, vocês (meninos e meninas) precisam de ouvi-los e compreendê-los.

Depois de teres lido o texto, transcreve para o teu caderno as frases de que mais gostaste. Em seguida, explica o porque de teres gostado mais desta ou daquela frase.

Para terminar o trabalho, a turma elabora uma conclusão única acerca dos gostos da turma em relação às frases escolhidas.



## ● A família e as suas necessidades

Nós vivemos em família e é a partir dela que a dignidade da criança se constrói. Para uma vida satisfatória em família devemos harmonizar os comportamentos importantes e identificar os problemas que impedem o bem-estar da família.

Devemos conhecer e valorizar os deveres e os direitos da família e do grupo. É importante que eu e todos contribuamos para o bem-estar da família.



Agora sei que:



A qualidade de vida numa família depende de:

Habitá, o, de acordo com o número de pessoas que compõem a família.

Alimenta, o;

Vestuário;

Calçado;

Educação;

Saúde;

Emprego;

Recursos financeiros (dinheiro);

E, sobretudo, amor, carinho, diálogo, compreensão e segurança.

Depois de saberes do que depende a qualidade de vida numa família, procura saber junto dos teus colegas da escola como é esta qualidade de vida em suas casas. Assim, propomos-te a realização de uma «sondagem», partindo da pergunta que se segue:

## Trabalho em grupo

### *Qual é a qualidade de vida das famílias angolanas actualmente?*

- Arranja uma caixa do tipo urna de voto.
- Corta papel aos pedaços, todos da mesma cor e formato.
- O que é que eu e os meus colegas podemos fazer em relação aos valores que descobrimos?
- Durante uma hora coloca-te num lugar (onde passam muitos colegas) da tua escola e pede a cada colega que escreva um dos problemas (apenas um) que ele identifique na sua família.

Terminado o levantamento dos problemas, regressa à turma.

Na turma, forma grupos de trabalho. Cada um abre a sua caixa e retira os pedaços de papel. Em seguida, agrupam-se as frases por problemas.

Posteriormente, o grupo faz uma síntese acerca dos problemas que têm mais probabilidade de afectar as famílias dos alunos da tua escola.

Passado este momento, cada porta-voz apresenta os trabalhos de cada grupo.

Finalmente, a turma elabora uma lista (única com os problemas que têm mais probabilidade de afectar a qualidade de vida das famílias dos meninos e meninas que participaram da sondagem\*).

\* **Sondagem** – Processo de estudo da opinião pública sobre um assunto, por intermédio da opinião de um pequeno número de pessoas contactadas directamente ou depois de uma reflexão, como representantes do conjunto dessa população.

Com esta lista, os grupos reúnem-se novamente e apresentam formas de intervenção ou soluções para resolver os problemas.

Os grupos podem orientar-se pelas perguntas que se seguem:

- Quais os problemas identificados que o grupo acha que os membros da família podem ajudar a ultrapassar? Como?
- Quais os problemas que pensam que os membros de cada família não podem resolver sozinhos?
- E a quem cabe a intervenção ou ajuda as famílias?
- E como pode ser feita esta intervenção?

Finda esta etapa, cada um volta para o seu lugar. Faz uma reflexão silenciosa e passados três minutos lê o texto que se segue

## LEIO PARA APRENDER MAIS

### *Qualidade de vida e a família*

A qualidade de vida numa família compreende a saúde, o alojamento adequado ao número de pessoas que vivem numa casa, a alimentação, o emprego e a educação.

Quando as famílias não atingem um nível de vida satisfatório, as pessoas ficam na miséria, situação que é uma ameaça à dignidade humana. A miséria constitui uma violação dos Direitos Humanos, sobretudo das crianças. Assim, quando uma família está na miséria, convive frequentemente com a violação ao Direito à Vida. É por isso que o Estado angolano está preocupado com a miséria em que muitas famílias angolanas vivem, principalmente com as mais desfavorecidas que viveram durante anos o conflito armado.

*Devolver os direitos às famílias, sem qualquer discriminação,  
é mesmo um dever dos Estados*

**LEIO PARA APRENDER MAIS****Qualidade de vida e a família**

O Estado angolano tem uma longa caminhada pela frente para dar oportunidade às famílias para que possam ser elas próprias a construírem o seu bem-estar. Uma das formas do Estado dar oportunidades à família é criar mais postos de trabalho para que cada uma possa viver de acordo com os seus recursos financeiros (dinheiro).

A par do Estado, todas as pessoas podem contribuir para melhorar a qualidade de vida de todos, trabalhando, dando ideias para a resolução dos problemas que afectam as famílias, construindo mais escolas, casas adequadas e hospitais. Só assim as famílias podem atingir um nível de vida desejável.

Feita a leitura e terminada a conclusão, junta-te aos teus colegas, forma grupos ou pares e promove um diálogo sobre as conclusões elaboradas.

O diálogo pode ser orientado sobre estes aspectos:

- Ideias contidas na conclusão;
- O significado das ideias em relação à qualidade de vida das famílias;
- Coisas importantes - sublinhar o que consideram mais importante e explicar, pensando na qualidade de vida das famílias.

Finalmente, cada par apresenta, com a ajuda do(a) professor(a), o seu trabalho na sala.

**Avalio o di·logo**

Escreve como foi o diálogo com o par ou com o grupo. Para tal, escolhe um dos indicadores marcando um (X).

Razoável ☐

Bom ☐

Muito bom ☐

Em seguida, justifica por palavras tuas o indicador que escolheste.

## Trabalho individual

Lê o que conta a Ndafe,

Após uma semana de observação sobre os gestos e as palavras na minha família, apresento-vos os seguintes resultados:

- À mesa procurou servir os pratos por igual. Não houve qualquer tipo de discriminação sobre a forma como foram servidos os pratos entre os membros da família. Todos comeram a mesma refeição;
- Não se irritaram pela prova negativa que fez em Língua Portuguesa, chamaram sim a atenção para um estudo mais sério, alertando para as desvantagens da reprovação em relação a idade e à vida futura;
- Perguntou à tia como correu o dia lá na lavra;
- Colocou um lápis no saco escolar do irmão Caçula;
- Colocou um conjunto de novos panos no lugar onde a mãe guarda a sua própria roupa;
- Apanhou uma flor e plantou-a no quintal da casa;
- Pediu desculpas ao irmão por ter utilizado uma linguagem menos correcta ao dirigir-se a ele no momento de um desentendimento.

E assim descobri:

Todos somos responsáveis pela conservação do bem-estar na família. Nela temos o nosso lugar, Direitos e Deveres e muitas vezes nem damos conta dos gestos de Amor e de Carinho dos nossos pais, mães, irmãos, avós...

## Observo a minha família de casa

Agora, propomos-te que faças também um exercício do género. Observa a tua família durante uma semana e anota pelo menos oito aspectos que mais te marcaram.

Terminada a semana de observação, a turma reúne-se em grupos e faz o levantamento das observações, evitando as repetições. Feitos os trabalhos em grupo, a turma constrói os resultados finais.

Em seguida, a turma, com a ajuda do professor, descreve o que descobriu e elabora a conclusão da turma, que terá o título: «A Grande Descoberta».

**Observação:** a descoberta da turma pode e deve ser afixada/colada numa parede das respectivas casas onde todos possam ler.

### Trabalho individual

Que direitos e deveres tenho:

- como filho(a); como irmã/irmão;

Que direitos tenho como criança?

Faz alguns desenhos que mostrem que todo o direito é acompanhado de um dever no seio familiar. Podes utilizar a figura desenhada ou escolher outra.

Direito	Dever
Ser amada(o) pela família	
Direito	Dever
Direito	Dever

Em poucas linhas, podes fazer uma redacção sobre a importância da família ou o modo de viver, os direitos e os deveres na tua própria família.



## Trabalho em grupo alargado

### *Chuva de Ideias*

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma vai construir o conceito de Direitos e Deveres. Primeiro direitos e depois deveres. Parte-se da questão:

#### **O que são direitos?**

Um(a) aluno(a) vai ao quadro e escreve a pergunta no centro (O que são direitos?).

Cada um diz, numa única palavra, todas as ideias que lhe vêm à cabeça. Podem intervir quantas vezes quiserem para dar sempre novas ideias.

Feita a intervenção de todos, a turma analisa as palavras que permitem escrever o conceito de direitos, de modo a obterem uma lista. Seleccionadas as palavras, a turma elabora o conceito.

Utiliza a mesma metodologia para o conceito de deveres.

Elaborados os conceitos, o(a) professor(a) promove um debate orientado por algumas das seguintes perguntas:

- Quando/Qual a idade em que começamos a ter direitos? E deveres?
- Quais os factores que nos levam a ter direitos e deveres?
- Quais as várias formas de viver os direitos e cumprir deveres?
- Todas as crianças em Angola têm esses direitos ao seu alcance?
- Sabes invocar os teus direitos? Como?
- Que sentimentos e acções tens, face aos direitos das outras crianças?

Todas as respostas são registadas no quadro e passadas para os cadernos.

**LEIO PARA APRENDER MAIS**

Toda a pessoa que, de maneira responsável, cumpre o seu dever conquista também os seus direitos. Cada direito de uma pessoa corresponde ao dever de outra. Por isso se diz que:

**- O direito de um é o dever do outro.**

Dever é a obrigação de fazer alguma coisa.

Direito é o poder de exigir alguma coisa, em nome da lei e da justiça social. Assim, os direitos são as necessidades que temos como pessoas. Os deveres estão directamente ligados às responsabilidades das nossas acções.

**Trabalho em grupo alargado**

**Na escola**, com a ajuda do(a) professor(a), falamos sobre o processo de votação em casa e apresentamos as nossas conclusões.

Em seguida, a turma responde:

- O que significa votar?
- Quantas vezes já ouviste falar da palavra voto?
- Em que momentos?
- Achas que o acto de votar ajuda as pessoas a manifestarem os seus desejos e as suas opiniões? Justifica a tua resposta com exemplos que conheças bem.

**Votação** É o acto de votar. ... o conjunto de votos dados em assembleia.

**Voto** É a expressão de um desejo ou preferência. ... também a manifestação da vontade ou opinião a respeito de alguma pessoa, coisa ou decisão.

Agora sei!



## ***Posso começar a construir as minhas decisões para o futuro***

### **Trabalho individual**

#### ***A família do futuro***

- Como pensas construir a tua família?
- Quais as coisas primárias que terás de adquirir para criar um ambiente familiar onde reine o amor e o bem-estar da família?
- Achas que o número de filhos de uma família impede o bem-estar da mesma? Porquê?
- O que significa para ti bem-estar na família?

**Para reflectir:**

Qual é o número ideal de filhos que deve ter cada casal? Não há uma resposta certa para esta pergunta. Depende das condições de vida de cada família, materiais, afectivas, de saúde, dos valores e até das histórias de cada família.

Quando as famílias não atingem um nível de vida satisfatório, os seus membros estão expostos a certas dificuldades. Para além da falta dos meios de subsistência, as famílias podem carecer de amor, ternura e carinho.

Projecto FNUAP, conteúdo integrado

**A comemorar também aprendo**

Todos os trabalhos realizados sobre a família podem ser utilizados para a organização de uma exposição na escola. Por isso, consideramos que o Dia Internacional da Família, 15 de Maio, pode ser a melhor altura para expores as actividades que foste construindo ao longo do tema.

Se optares por fazer uma exposição para comemorar o Dia da Família, convida os teus familiares a visitarem o painel sobre a família.

# CONVIVER DEMOCRATICAMENTE

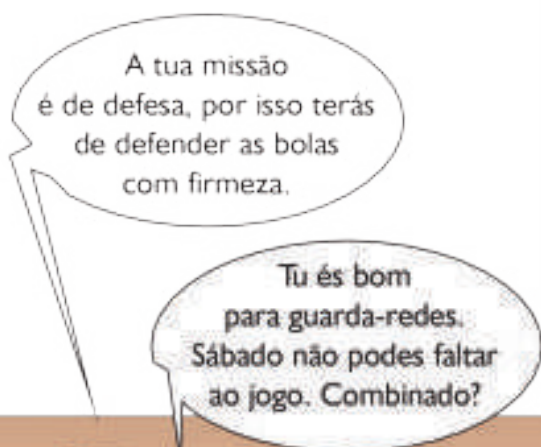
## ● As regras de convivência na sociedade democrática

Eu vivo em sociedade e tenho que valorizar a cooperação e a solidariedade nos grupos que integro. Devo tomar decisões para uma convivência saudável e reconhecer a importância das regras. É importante o diálogo para a prática e o cumprimento das regras. O ser humano é «criador de leis», para que a sociedade funcione.



## Quando brincamos e jogamos, fazemos muita coisa

### Observo as gravuras e trabalho em grupo



Depois de observares as gravuras, junta-te aos teus colegas e responde às perguntas que se seguem:

## Diálogo em grupo

Forma pequenos grupos. Cada grupo trabalha o conjunto das questões que se seguem e elabora uma conclusão.

### **A. Quando brincamos com os nossos amigos, primeiro combinamos ao que é que vamos brincar...**

- O que se combina? Para quê?
- Quando combinamos alguma coisa e sentimos que não resulta, qual é a ideia que nos vem à mente?
- O que acontece quando uns não cumprem com o combinado?

### **B. Quando jogamos...**

- Será bom ganhar um jogo com batota?
- O que significa a batota num jogo?
- O que mais gostas de ver quando as pessoas estão a jogar?

### **C. Dar opiniões em relação às situações colocadas...**

- Quando se faz batota num jogo, o que não se está a cumprir?
- O que falta entre as pessoas de um grupo quando alguém falha ao combinado?
- Quando as pessoas não cumprem acordos que foram mutuamente estabelecidos, o que pode acontecer?
- O que é necessário para que um grupo seja forte e cumpra com um compromisso?

Terminados os trabalhos, cada grupo lê, na turma, as conclusões a que chegou.



## Em casa trabalho o texto: as regras

### ***Leio e analiso o texto***

De seguida, retira do texto as frases que achas mais importantes, para com elas elaborares a tua conclusão.

Na escola, partilha com os teus colegas a tua conclusão.

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma realiza um debate sobre as seguintes perguntas:

***D. Há regras nos jogos, em casa, na escola e para os trajectos de casa para a escola...***

- Para que servem as regras?
- As regras são sempre iguais?
- Achas que há regras boas e más?
- Quem faz as regras?

## Em casa posso fazer mais

### ***Eu também posso criar regras***

- Alguma vez já propuseste uma regra? Em que momento?
- Clarifica a tua resposta com exemplos.
- Como te sentiste neste papel de pessoa que faz regras para serem cumpridas?
- A regra foi cumprida? Justifica a tua resposta.

**LEIO PARA APRENDER MAIS****As regras**

A regra é uma forma de regulamentar o comportamento das pessoas para garantir o bem-estar de todos. A regulamentação de alguns comportamentos e situações é feita no teu dia-a-dia. Não precisas de dar muitas voltas para encontrares e compreenderes as regras. Como viste, quando brincas, quando jogas, tens sempre regras a cumprir. Estas regras são construídas por ti e pelo teu grupo. São elas que possibilitam o desenvolvimento do sentimento de pertença ao grupo. E isto exige do grupo respeito e compromisso com o combinado e assumido pelo grupo.

Assim, quem não cumpre com o combinado está a deixar de cumprir acordos que foram mutuamente estabelecidos e está sujeito a sanções

Também em tua casa, na tua escola e até mesmo quando andas pela rua, tens outras regras a cumprir e, quando não as cumpres, estás sujeito a sanções. As sanções devem ser justas, isto é, serem conforme as faltas que se cometem.

Mas, na verdade, nem todas as regras têm o mesmo grau de importância. Na vida diária também é assim. Por exemplo, em muitas escolas é proibido os alunos circularem por alguns sítios quando não têm aula. Também se recomenda que os alunos permaneçam nas salas de aula enquanto esperam pelo/a professor/a. Mas a quebra de cada uma destas regras não tem a mesma importância, ou seja, o seu incumprimento não traz consequências da mesma gravidade.

**Para não esquecer:** cada família, cada grupo, cada escola assume conjuntos de regras diferentes.

## Podemos criar regras

### Trabalho individual

Sugerimos-te que faças um levantamento das principais regras que existem na tua família e na tua escola.

#### Principais regras na família

1.

2.

3.

Quem as determina? E quem as põe em prática?

Caso as regras não sejam cumpridas, o que pode acontecer?

Concordas com aquilo que acontece?

#### Principais regras na escola

1.

2.

3.

Quem as faz cumprir? Quem as cumpre?

As regras da escola são sempre boas? Porquê?

Dá exemplos de regras que consideres importantes para a comunidade escolar.

Agora constrói uma conclusão acerca das regras, guiando-te pelas seguintes perguntas:

- As regras que conheço são importantes? Porquê?
- Compreendo-as? Concorro com elas?
- Há algumas que tenho mais dificuldades em cumprir? Quais? Porquê?
- Na tua opinião, quando as regras não são cumpridas, o que pode acontecer?

**Descubro que:**

- Cada um é responsável pelo cumprimento das regras, mas também é capaz de propor emendas, tendo como ponto de partida o diálogo entre um colectivo de pessoas.
- As regras não são imposições contrárias à liberdade das pessoas, mas permitem o respeito mútuo e o sentimento de justiça.

O que descobriste mais?

•

•

•

# AS DOENÇAS E A SAÚDE COLECTIVA

O nosso corpo é um organismo que precisa de muitos cuidados para se manter saudável e íntegro. Precisa ser protegido dos males que o rodeiam, uma vez que sem saúde não podemos viver bem.



## ● O nosso corpo em crescimento

Antes de começares a apreciar as possibilidades do teu corpo, compreende o significado das palavras que se seguem, quando falamos da nossa saúde:

- **Integridade:** prática de acções adequadas à protecção do nosso organismo e ao desenvolvimento da nossa dimensão física e mental.
- **Harmonia:** combinação de boas acções que permitem manter a nossa saúde, para crescermos fortes.

### Trabalho individual

*Cada um de nós tem uma história. Já fomos bebés, agora somos crianças e amanhã seremos adultos (mulheres e homens).*

Pensa no teu crescimento e responde às perguntas:

- Quando éramos bebés, do que precisávamos para crescer?
- Poderíamos crescer sozinhos? Porquê?

- Crescer é ficar muito grande?
- O que significa para ti crescer?
- Às vezes pensamos que já somos crescidos... mas outras vezes precisamos de ajuda. Quem nos pode ajudar?
- Já alguma vez pediste ajuda a alguém?
- Essa pessoa foi atenciosa contigo?
- Costumas ajudar os outros?
- Achas que as pessoas devem ajudar-se mutuamente? Porquê?

Agora redige uma conclusão acerca da tua observação pessoal. Entrega a redacção das conclusões ao professor(a).

Aleatoriamente, o professor/a vai escolher 8 – 10 redacções e chamará os seus autores para fazerem a leitura.

Da leitura, a turma regista os aspectos mais importantes e escreve-os no quadro e depois nos cadernos.

### Em casa faço

Escolhe duas perguntas em cada grupo (A, B ou C) e responde:

#### Conjunto A

##### *Somos iguais e diferentes...*

- Crescemos todos da mesma maneira?
- Será que uns crescem bem e outros crescem mal?
- Na tua opinião, o que significa crescer bem? E crescer mal?
- O que podes fazer para manter saudável o teu crescimento?
- Dá exemplos de acções para cresceres saudavelmente.

## Conjunto B

### *Nem sempre crescemos com a nossa família...*

- Quando não se tem uma família, quem são as pessoas mais indicadas para ajudar com cuidados especiais os meninos ou meninas que vivem esta situação?
- Será que estes meninos ou meninas têm os mesmos direitos que tu?
- Do que é que eles precisam para crescer e proteger a sua própria vida?
- O que podemos fazer na escola para ajudar os meninos e meninas que não crescem na sua família?

## Conjunto C

### *Todas as crianças têm direito à vida e ao desenvolvimento...*

- Há muitas crianças que vivem na rua com outras crianças. Porquê?
- Muitas crianças morrem muito novas. Porquê?
- Algumas crianças são magras e doentes. Porquê?
- As crianças que vivem na rua têm direitos como tu? Justifica a tua resposta com exemplos concretos.
- Como evitar estes dramas?
- Como posso ser solidário com as crianças que vivem na rua?

Depois de respondidas as perguntas (duas de cada grupo) elabora uma composição sobre o que cada um de nós precisa para crescer forte e saudável. Falo sobre o que descobriste.



## ● O auto cuidado: doenças e saúde

Reconheço que existem diferentes caminhos em direcção ao bem-estar físico, mental e social e que devo proceder de acordo com as normas de saúde correntes no meio onde vivo ou no meu ambiente próximo. Devo aprofundar os meus conhecimentos sobre os cuidados que devemos ter com as doenças, para cuidar da minha saúde e da dos outros.



***Lê o texto e sublinha a informação que te chamar a atenção e a que não conhecias.***

Ana apercebe-se da conversa e diz:

– Eu já tive papeira. – A minha mãe tratou-me com cinza e vinagre.

– Com cinza e vinagre? – pergunta o Lutuima.

– Sim! – responde a Ana – A irmã da minha mãe aproveitava a cinzado fogo de carvão e juntava-lhe o vinagre. Assim, obtinha um preparado; colocava-o num pano branco limpo e engomado. Depois aplicava-me este pano por baixo do queixo e amarrava-o sobre a cabeça. De seguida, tomei uns medicamentos que ela comprou no posto médico.

A Tchissola continua e diz:

– A minha mãe já me disse que existem muitas doenças que se pegam. Por isso, devemos ter cuidados próprios para não contagiarmos os outros. Eu também conheço uma maneira de tratar o paludismo. Nós, aqui na ilha, desfazemos as folhas do mamoeiro, colocamo-las num balde de água e, no dia seguinte, a pessoa que tem paludismo toma banho com essa água.

– Também em minha casa temos o hábito de, de três em três meses, aplicar um supositório feito de Santa Maria para evitarmos as bichas (lombrigas, maculos ou oxiúros) – diz a Ana. Fazemos este tratamento durante dois dias na semana. Ainda me recordo que a minha mãe, lá em Malange, pisava a Santa Maria e dela obtinha um líquido.

– E para que serve este líquido? – perguntou a Tchissola.

– Este líquido serve para as meninas – diz a Ana – A minha mãe aplicava umas gotas a mim e às minhas irmãs na vagina para evitar que os maculos roessem os tecidos da vagina.

– E os rapazes não podem utilizar este líquido? – perguntou o Lutuíma.

– Podem – respondeu a Ana – Se tiverem bichas é sempre bom aplicar os supositórios e o líquido no pénis. Mas, atenção, quem faz este tratamento são as pessoas mais velhas da família.

– Lutuíma, afinal existem muitas formas de procedermos para cuidar da nossa saúde.

– E já repararam que em todas as formas ou normas de que falamos se utilizam as plantas e os saberes dos mais velhos? – diz a Ana. E estes encontram-se no meio onde vivemos.

– É verdade – responde o Lutuíma.

– Mas as folhas do mamoeiro nós vamos buscá-las ao Lelo, diz a Tchissola.

– Não faz mal! Não é no meio onde vives, mas é no teu meio (ambiente) próximo. O Lelo é perto da Salga, conclui a Ana.

## Trabalho aos pares

**Responde às perguntas que se seguem.**

- Quais são as doenças que conheces e sabes que são contagiosas?
- O que são doenças contagiosas?
- O que significa para ti prevenir as doenças?
- Costumas prevenir-te das doenças? Como?
- O que é que os(as) mais velhos(as) da tua família te dizem em relação às doenças, sobretudo as contagiosas?
- Ensinam-te a evitar as doenças? Como?

Terminado o exercício, cada par apresenta as suas respostas à turma.

## LEIO PARA APRENDER MAIS

### *O nosso organismo e o autocuidado*

O nosso organismo é forte, mas também tem fragilidades.

No meio onde vivemos há plantas que são boas para tratarmos várias doenças. Para além das plantas, temos também os serviços de saúde pública. Estes são centros especializados para manter a segurança do nosso organismo.

Ao fazermos o tratamento com as plantas é preciso conhecê-las bem para evitar riscos que podem pôr em perigo o organismo. É por isso que muitas famílias, que foram obrigadas a abandonar o espaço onde viviam, se sentem tristes e desorientadas, pois, hoje, muitas delas vivem num novo meio e, por vezes, desconhecem as plantas que curam ou matam.

A maior parte das famílias angolanas está habituada a proceder de acordo com as normas de saúde correntes no seu ambiente próximo.

E, neste caso, as plantas são o maior recurso para se protegerem e prevenirem as doenças.

A promoção da saúde começa por hábitos de prevenção, que são transmitidos no seio familiar desde muito cedo. Estes hábitos são incentivados pelos membros da família com base nos conhecimentos de saúde adquiridos com os antepassados. Com o decorrer do tempo, a promoção da saúde cabe, também, aos educadores na escola e nas comunidades, assim como aos agentes de saúde pública.

Quando estamos doentes, sobretudo com aquelas doenças que são contagiosas [como por exemplo, a papeira, a constipação (gripe), as doenças dos olhos e até mesmo com bichas (maculos)], é importante adoptarmos comportamentos e atitudes adequados à protecção do nosso organismo e dos outros.

Estes comportamentos e atitudes devem contribuir para vivermos mais felizes e seguros connosco próprios e com os outros. Assim, sentimo-nos responsáveis pela nossa saúde, mas também pela saúde dos outros e contribuímos para o bem-estar físico e psíquico de todos.

Por isso, temos de ter em conta que:

- as medidas de prevenção são a melhor forma de evitar o contágio;
- os hábitos de vida contribuem para uma saúde melhor;
- existem perigos e riquezas no meio que nos rodeia;
- as nossas acções têm consequências sobre a nossa saúde e a saúde dos outros;
- as atitudes abertas (como as das meninas e do menino do texto) face à prevenção das doenças são o melhor caminho para a protecção da nossa saúde.

E quando adoecemos sentimos as fragilidades do nosso corpo. Por isso, devemos procurar um especialista da comunidade, quer da medicina moderna quer do tratamento pelas plantas. Estes dois tipos de medicina complementam-se.

## Procuro informações sobre o autocuidado para a saúde

### *Aprendo mais coisas*

#### ***Onde e quem nos pode informar melhor?***

Com a ajuda do(a) professor(a), construo a minha investigação. Penso sobre aquilo que quero saber. Assim, escolho um assunto ou um problema de doença que é muito frequente no meio onde vivo.

Faço um plano de trabalho:

- tema (assunto);
- objectivo (O que quero saber?);
- recolha de informação. (Como?)

### *Investigo sobre o tema que escolhi*

- Converso em casa com os membros adultos da minha família;
- Procuro o soba ou uma pessoa mais velha da minha comunidade;
- Leio livros, observo imagens;
- Contacto com um(a) especialista de saúde.

Registo as descobertas, opiniões e experiências das pessoas que sabem mais do que eu.

*Passados três dias de investigação*

- Apresento à turma as minhas novas descobertas.

### ***Descobri que:***

- 
- 
- 
- 
- 

### ***APRENDO DE OUTRAS MANEIRAS...***

#### ***O que podemos fazer com a informação que obtivemos?***

- Uma exposição das descobertas?
- Uma palestra?
- Um noticiário?
- Elaboração de um cartaz?

Tudo pode ser divulgado na comunidade onde vivo.

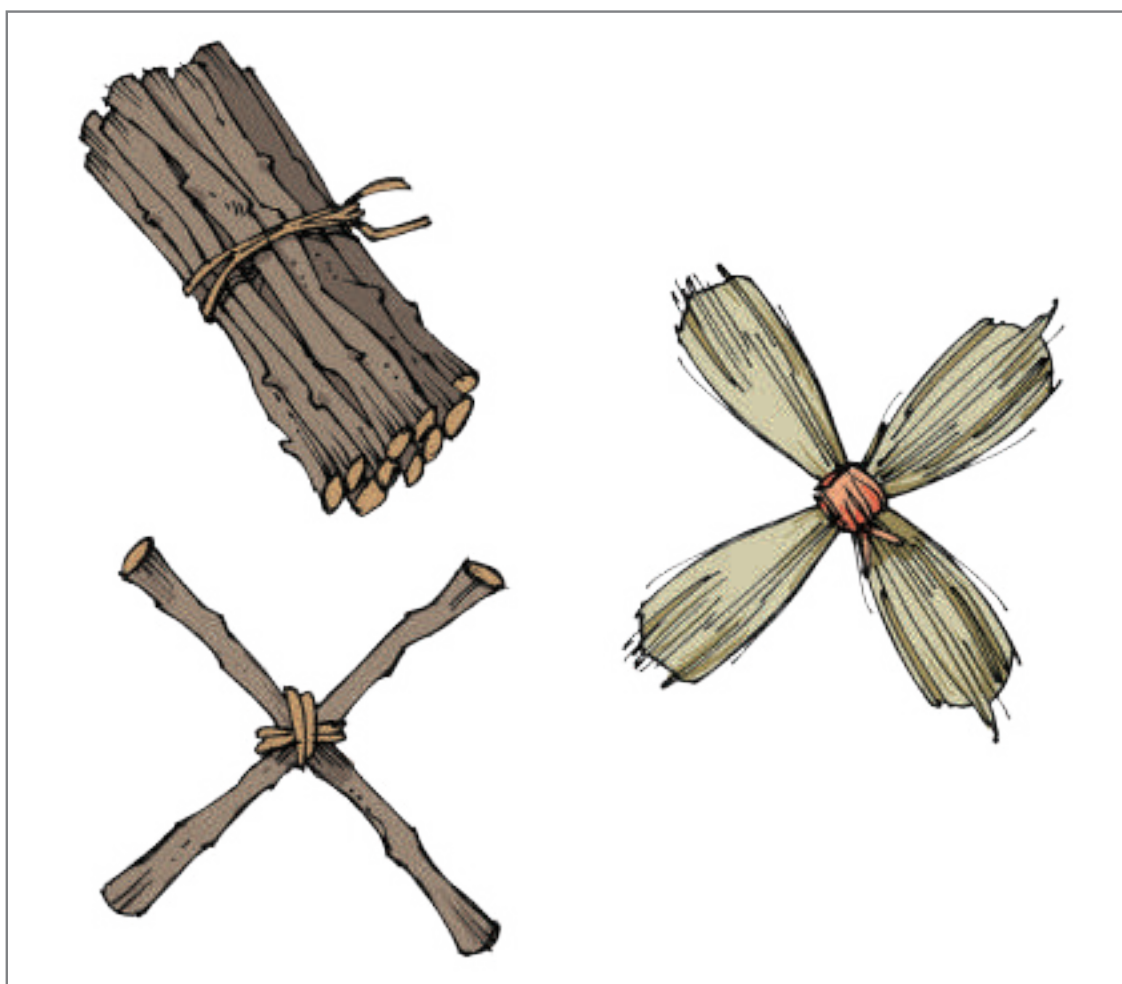
Cada grupo escolhe o tipo de trabalho que deseja e com a ajuda o(a) professor(a) constitui uma «oficina criativa na sala de aula» para a preparação dos trabalhos.

## ● Os perigos que nos rodeiam

Devo ter sensibilidade face aos perigos que podem pôr em risco a vida humana. Devo conhecer os efeitos dos meus actos acerca dos perigos que me rodeiam e dizer não aos comportamentos que põem em perigo a minha vida e a dos outros. Aprendo a valorizar a vida como um bem precioso que todos desejam e a respeitar o direito à vida.



Observa o painel que se segue:





## Responde, no teu caderno, às seguintes perguntas:

- Conheces estes símbolos?
- O que representam eles?
- Que outros símbolos ou sinais conheces que ajudam a manter a vida das pessoas?
- Qual é a tua opinião em relação aos mesmos? Dá exemplos concretos.
- Na tua comunidade existem sinais ou símbolos que ajudam a manter vida das pessoas?
- Se sim, quais são?
- Se não, achas que é necessário? Dá exemplos concretos dos sinais que podem ser necessários.

## Vamos aprender sobre os perigos que nos rodeiam:

### Para leitura individual

No município de Icolo e Bengo\*, comuna da Kassoneca, um grupo de jovens (homens e mulheres) tem feito várias campanhas educativas para chamar a atenção das pessoas da comunidade acerca do perigo das minas. Este grupo constrói vários objectos que servem para identificar os campos ou trajectos (caminhos) minados onde as pessoas fazem a sua vida diária. Como esta situação, existem outras que são perigosas.

As situações perigosas podem ocorrer em casa ou nos trajectos que se fazem no dia-a-dia. Assim, para além deste grande perigo, estamos sujeitos a outros, como, por exemplo, quando não respeitamos determinadas regras como as de trânsito ou ainda quando não ouvimos os conselhos das pessoas adultas.

\* O município de **Icolo e Bengo** pertence à província do Bengo.

Depois de terminares a leitura, junta-te aos teus colegas e debate as perguntas que se seguem:

- Se vivesses no município de Icolo e Bengo, o que farias para ajudar o grupo que educa a comunidade?
- Como reagirias a campanhas contra os perigos das minas?
- O que podias fazer?
- O que não devias fazer?
- O que é uma situação perigosa ou comportamento perigoso?

## LEIO PARA APRENDER MAIS

### *A vida humana é um bem próprio de cada pessoa*

A protecção da nossa vida humana começa desde que somos gerados, isto é, no ventre (barriga) da mãe. Enquanto lá estamos, são os membros da família, em especial a mãe, que têm toda a responsabilidade de cuidar e de proteger a nossa vida.

Ao nascermos, os cuidados e a protecção continuam a ser de todos aqueles que nos rodeiam, pois começamos a caminhar, a levar as coisas à boca e todos os cuidados são poucos.

Quando te libertas um pouco do seio familiar, chegando a idade de ires à escola e de fazeres as actividades caseiras (como, por exemplo, levar um recado a um membro da família que mora um pouco mais distante da tua casa...), estás precisamente a caminhar sozinho. É neste momento que a protecção da tua vida começa contigo e que comesças a ser responsável por ela (vida).

Por isso, é necessário agires com cuidado e com prudência para evitares situações ou comportamentos que te ponham em risco, que até te podem levar a perder a vida.

Daí o surgimento, no município de Icolo e Bengo, de um grupo de pessoas que educam a comunidade contra o perigo das minas. Todos os actos deste grupo são para proteger e dar segurança à vida humana dos habitantes. Também quando educamos as pessoas para o trânsito estamos precisamente a salvar a vida de cada pedestre e dos próprios condutores.

Quando eu, desde cedo, começo a proteger a minha vida, começo a ter respeito por ela. Desta forma posso contribuir para a segurança da vida dos outros, sobretudo quando brinco e caminho pela rua ou aldeia. Assim, podes pensar:

- quando eu protejo a minha vida, ninguém tem o direito de a tirar.

Agora podes compreender que a existência da vida humana está sempre ligada à protecção e à segurança pessoal e social. Pessoal é quando tu próprio reconheces os efeitos dos teus actos ou comportamentos que provocam situações que te destroem a ti próprio e aos outros e, por isso, optas por melhorar e aperfeiçoar os teus comportamentos.

Social é quando toda a comunidade, Estado (governo) ou organizações não-governamentais arranjam formas para proteger a existência física e mental das pessoas, condenando todos os perigos que possam retirar a vida dos seres humanos. Um dia poderás constatar que há documentos e regras ou leis que protegem a vida humana e dizem:

«A vida humana é um bem próprio de cada pessoa». A vida – o direito à vida – deve, pois, ser protegido pela Lei. É mesmo um Direito Universal da Pessoa.

Todos os Estados e governos devem reconhecer este direito, procurando manter a protecção e a segurança dos cidadãos nos seus países.

Depois da leitura, escolhe uma ou duas frases das que se seguem e dá a tua opinião por escrito.

- A protecção da nossa vida começa desde que somos gerados;
- Ninguém tem o direito de me tirar a vida;
- A vida é o bem maior de cada pessoa;
- O Estado deve garantir e proteger a vida de todas as pessoas;

Depois de teres dado a tua opinião, escolhe a frase que mais gostaste e explica à turma porque a escolheste.

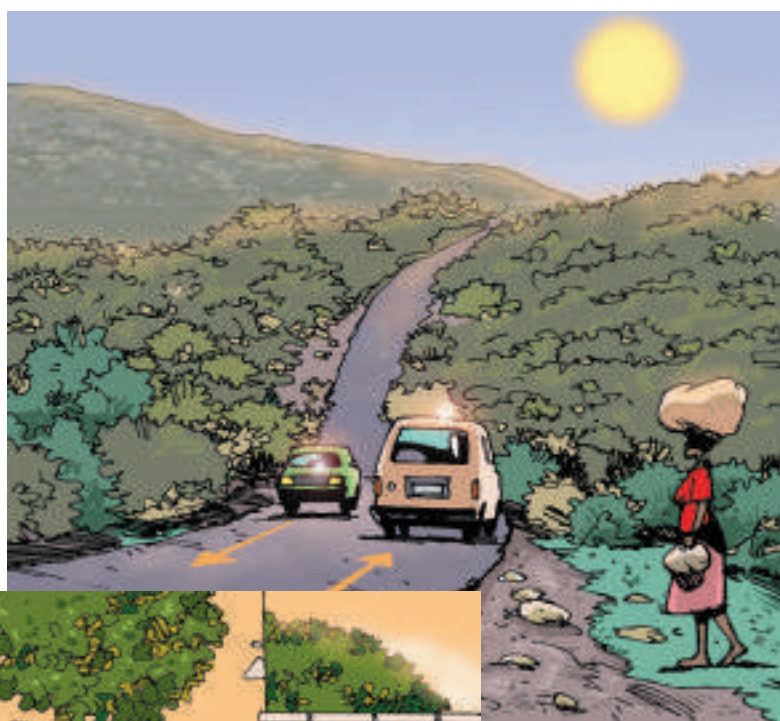
# OS ELEMENTOS DO TRÂNSITO

Os sinais de trânsito devem ser bem conhecidos, para garantir a segurança das nossas vidas. Nas estradas, temos direitos a exercer mas também deveres para cumprir, tanto para condutores, como para os pedestres.



O pedestre, os  
veículos e os sinais  
de trânsito

Observo os elementos  
do trânsito



Depois de observares as gravuras, responde à pergunta que se segue:

**Quais são os elementos básicos do trânsito?**



## Continuamos a observar



Depois de observares a gravura, diz o que podes identificar na situação.

- Que direitos observas?
- Que deveres observas?
- Como se orientam os pedestres?
- Como se orientam os veículos pelas ruas?
- O que entendes por trânsito?
- O que são sinais de trânsito?

Depois de teres respondido, lê o texto que se segue e tenta melhorar as tuas respostas

## Para saber e não esquecer

Os elementos básicos do trânsito são três: o pedestre, o veículo e o condutor.

**Pedestre:** é toda a pessoa que anda a pé por uma rua, estrada ou avenida.

**Veículo:** é todo o meio de transporte, quer seja automóvel, motocicleta, bicicleta, autocarro, etc.

**Condutor:** é toda a pessoa que dirige um veículo, como, por exemplo, o motorista, o ciclista e o maquinista.

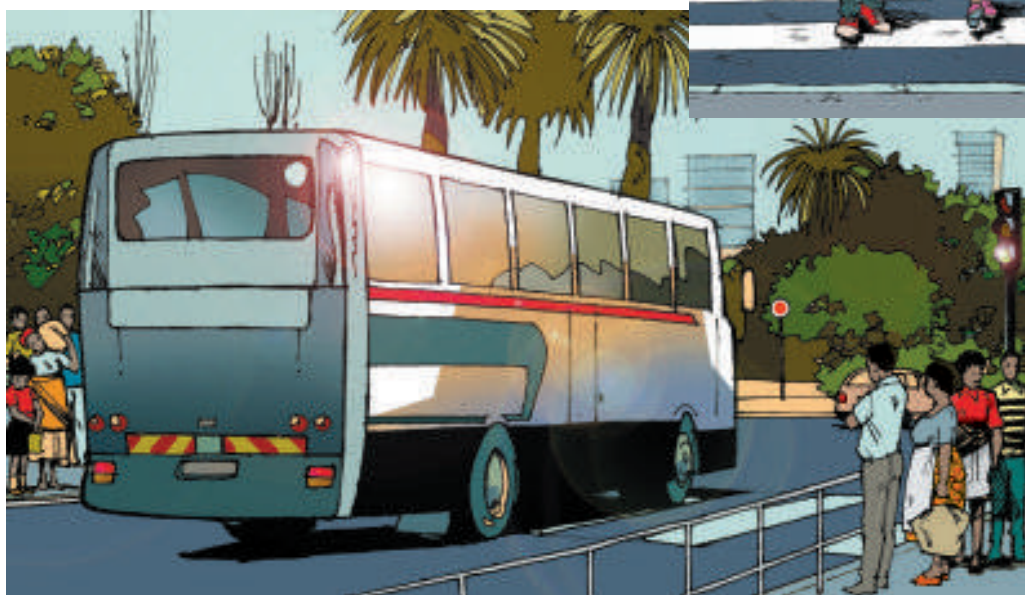
**Trânsito:** é o movimento de pedestres e de veículos por uma rua ou estrada.

**Os sinais de trânsito:** são placas, faixas, luzes, etc., que servem para orientar a movimentação dos elementos do trânsito.

Para orientar o **movimento de pedestres e de veículos** pelas ruas existem os sinais e, por vezes, o **polícia de trânsito** e os **sinais de trânsito**.

## O pedestre no trânsito

Observo os elementos do trânsito



Na situação de trânsito ilustrada na página anterior, podemos observar o cumprimento de diversos deveres.

- Como se chamam as pessoas que estão a espera para atravessar?
- Explica como as pessoas cumprem os deveres.
- Quem orienta os pedestres e os condutores?
- Quando os condutores exercem o seu direito, o que fazem os pedestres?
- Quando os pedestres exercem o seu direito, o que fazem os condutores?

### **Posso concluir que:**

- O direito de uma pessoa corresponde ao dever de outra
- Toda a pessoa que anda a pé recebe o nome de pedestre;
- O pedestre também faz parte do trânsito. Por isso precisa de conhecer os sinais de trânsito para agir em função dos seus deveres e dos seus direitos.



Agora sei que:



Os principais **deveres do pedestre** são:

**Andar** sempre nas calçadas, passeiras e passeios.

**Obedecer** aos sinais de trânsito e atravessar as ruas nas faixas de segurança e passarela de pedestres.

**Auxiliar** os outros pedestres, sobretudo as crianças, os velhos e os cegos.

**Respeitar** a polícia de trânsito.

**Cooperar** com os motoristas.

Agora sei!

O pedestre tem o **direito de ser respeitado pelos motoristas**. Mas também tem **deveres a cumprir**. O pedestre que cumpre os seus deveres não provoca acidentes e evita atropelos.



## A rua, o autocarro e o pedestre

Leio as recomendações que se seguem:

**Ao atravessar a rua, eu preciso de:**

- Olhar para os dois lados, antes de atravessar. Atravessar somente quando tiver a certeza de que a rua está livre.
- Procurar atravessar sempre nas faixas de segurança (passadeiras).
- Nunca atravessar a rua a correr para fugir dos carros.
- Atravessar sempre de modo a fazer o caminho mais curto.

**Ao atravessar a rua, eu preciso de:**

- Esperar o autocarro sempre na calçada.
- Descer ou subir somente quando o autocarro estiver completamente parado.
- Procurar sentar-me em local seguro, dentro do autocarro.
- Jamais deixar o braço ou a cabeça fora da janela, quando estou dentro do autocarro.

Depois de teres lido as recomendações, junta-te aos teus colegas e observa as figuras abaixo expostas:



Feita a observação, responde:

- Que diferenças encontras nas duas figuras?
- Faz um comentário sobre a figura 1, dizendo o que pode ocorrer com situações desta natureza.

## Agora observo o painel de alguns sinais de trânsito

### Sinais de trânsito: placas de trânsito

#### Sinais de regulamentação



#### Sinais de perigo



#### Sinais de indicação



### LEIO PARA APRENDER MAIS

Os sinais de trânsito, regra geral são de três tipos: Sinais de Perigo, Sinais de Regulamentação e Sinais de Indicação.

**Sinais de Perigo:** indicam que existe um perigo no trânsito e exige atenção.

**Sinais de Regulamentação:** Indicam obrigações, restrições e às vezes proibições.

**Sinais de indicação:** indicam a direcção, informações, localidades, pontos turísticos.

## Continuo a observar os sinais de trânsito

### **Semáforo**

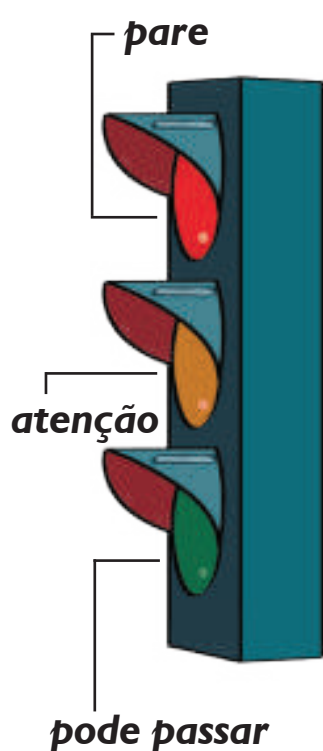
Um dos principais sinais de trânsito é o semáforo, também conhecido como farol ou sinaleiro.

O semáforo é um aparelho que controla a passagem de pedestres e dos veículos nos cruzamentos. Possui três cores: verde, laranja e vermelho.

### **Faixa de segurança de pedestres**

A faixa de segurança dos pedestres é a faixa pintada na rua destinada à passagem de pedestres. Nenhum carro poderá cruzar esta faixa quando um pedestre estiver a passar.

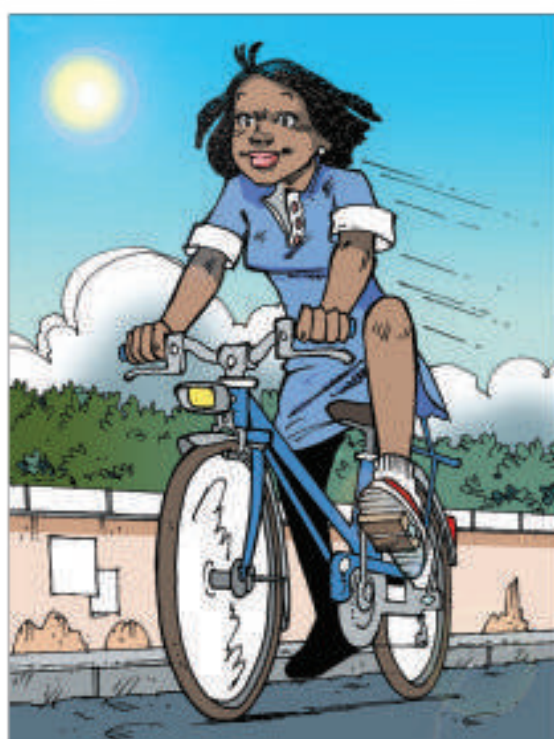
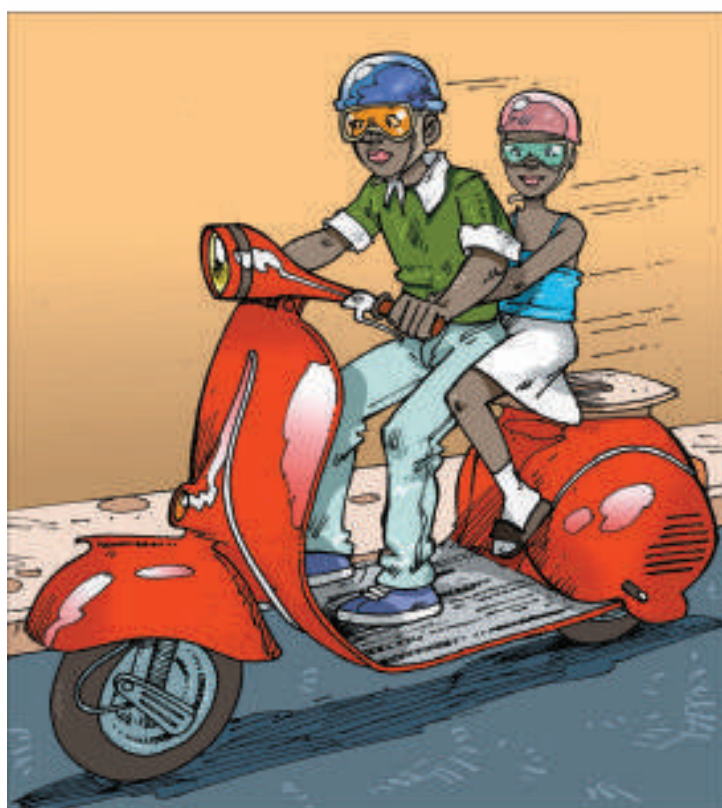
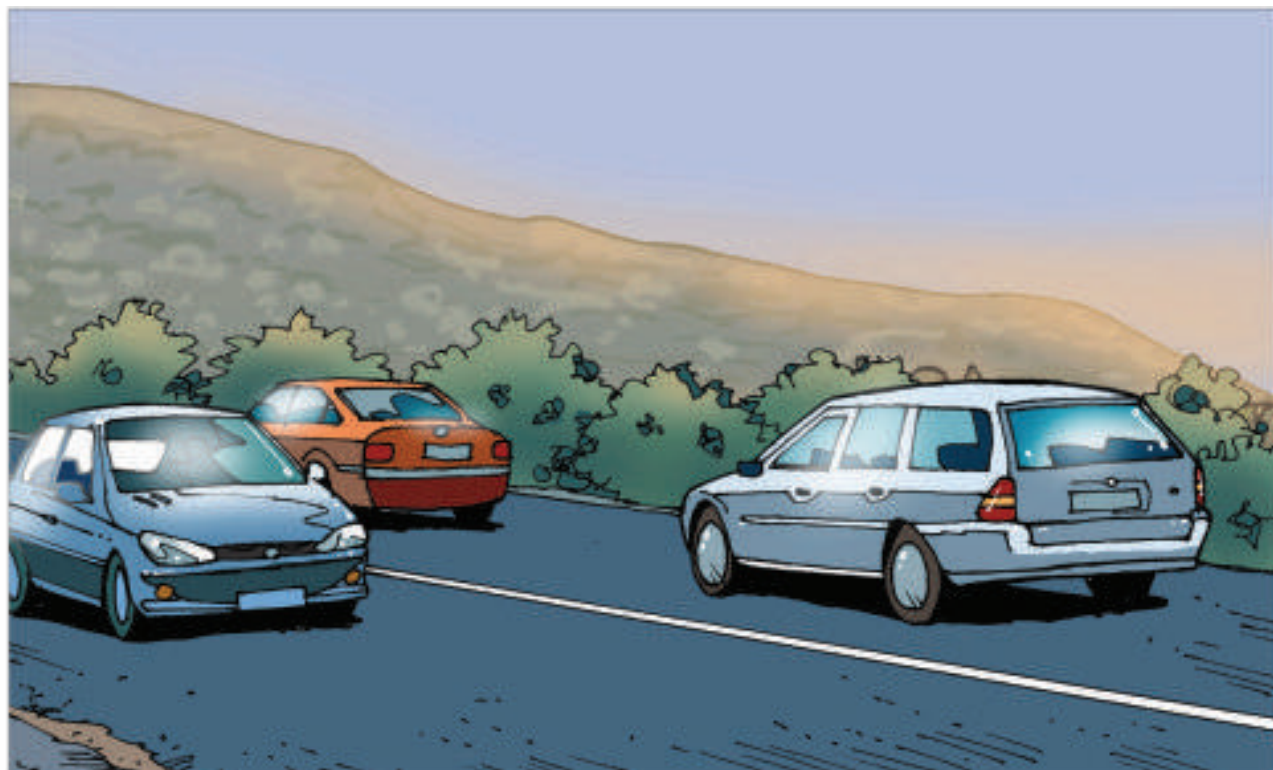
Como existem motoristas que não respeitam os sinais de trânsito, eu devo tomar cuidado ao atravessar a rua, mesmo estando na faixa de pedestres.





## O condutor e o trânsito

*Em grupo, observe os desenhos que se seguem:*



## Trabalho em grupo

**Terminada a observação, com o teu grupo, responde às perguntas:**

- Como se chamam as pessoas que estão a dirigir?
- Os veículos que conduzem são todos iguais?
- Como se chama o condutor que dirige o automóvel, a motocicleta e a bicicleta?

Depois de teres respondido às perguntas, compara as respostas com o conteúdo que se encontra no quadro que se segue:

**Condutor:** é toda a pessoa que dirige um veículo. Mas, conforme o veículo que dirige, o condutor recebe diferentes nomes.

**Motorista:** é o condutor de autocarro, automóvel e camião.

**Motociclista:** é o condutor de motocicleta.

**Ciclista:** é o condutor de bicicleta.

Feita a comparação, assinala a resposta que está correcta e corrige a que não está correcta.

Em seguida, apresenta o trabalho à turma.

Em grupo alargado, corrige as perguntas menos correctas com a ajuda do(a) professor(a).

## Conhecer os deveres do motorista, do motociclista e do ciclista

A turma divide-se em três grupos de trabalho para escrever os principais deveres do motorista, do motociclista e do ciclista.

**Grupo A:** escreve os principais deveres do motorista;

**Grupo B:** escreve os principais deveres do motociclista;

**Grupo C:** escreve os principais deveres do ciclista.

Terminados os trabalhos, cada grupo, com a ajuda do(a) professor(a), apresenta o que escreveu.

Em seguida, três alunos/as vão ler os deveres do motorista, do motociclista e do ciclista que o livro apresenta de seguida.

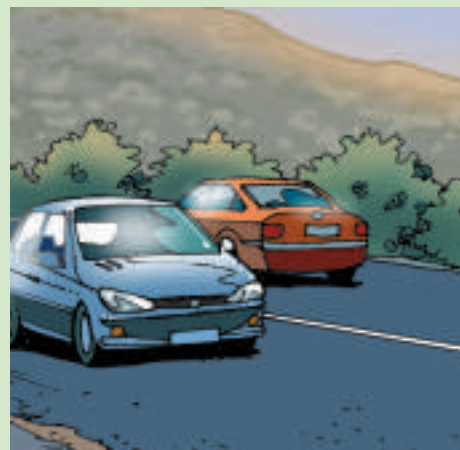
### *Avalio os meus saberes*

Para finalizar a actividade, cada grupo diz o que melhor aprendeu, por escrito, no caderno, e lê em voz alta para a turma.

## POSSO SABER MAIS

### *Deveres do motorista*

- Possuir a carta de condução de motorista, isto é, a **Carta Nacional de Habilitação** para dirigir o veículo.
- Conservar o veículo em condições que lhe garantam a segurança durante a viagem.
- Respeitar os sinais de trânsito e o polícia de trânsito.
- Respeitar os pedestres.
- Diminuir a velocidade do veículo diante de hospitais, escolas...
- Não dirigir em alta velocidade.
- Socorrer as vítimas dos acidentes.

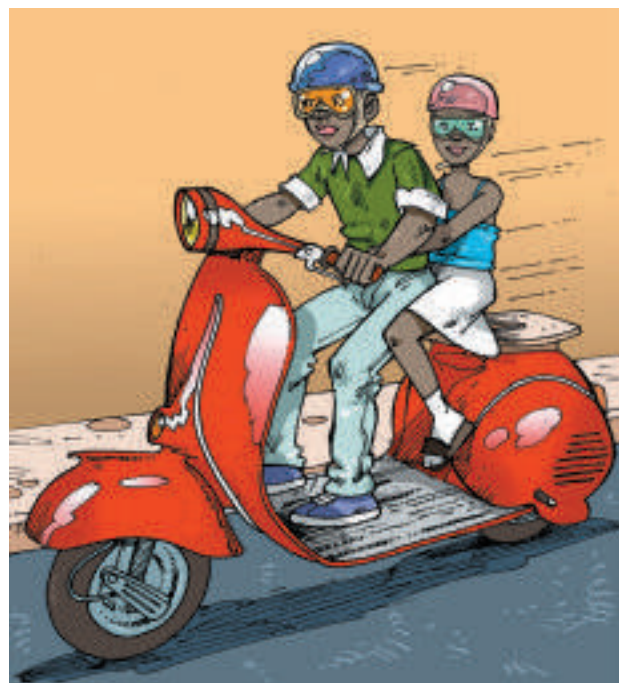




## POSSO SABER MAIS

### *Deveres do motociclista*

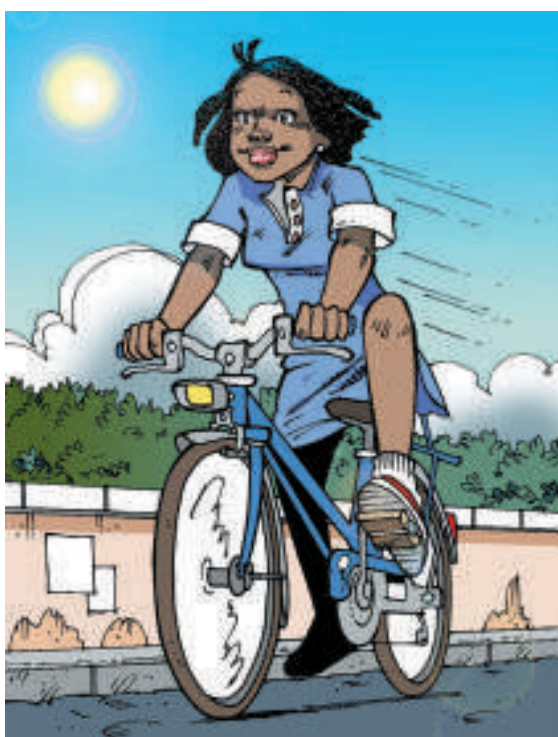
- Possuir a carta de habilitação para dirigir a motocicleta.
- Respeitar as normas de segurança do trânsito.
- Respeitar os sinais de trânsito.
- Usar o capacete de segurança.
- Não fazer da motocicleta um instrumento de poluição sonora.
- Respeitar os pedestres.
- Evitar brincadeiras que possam provocar acidentes.



## POSSO SABER MAIS

### *Deveres do ciclista*

- Dirigir a bicicleta pela direita da rua, sempre perto da calçada (passeio).
- Respeitar os sinais de trânsito.
- Respeitar os pedestres.
- Respeitar os pedestres.
- Evitar brincadeiras que possam provocar acidentes.
- Não dirigir a bicicleta agarrando-se a caminhões ou outros veículos.



## Podemos aprender de outra maneira

### ***Transformo a minha sala numa:***

#### ***Oficina criativa***

Utilizando a tua imaginação e os conhecimentos que adquiriste sobre a protecção da vida humana, faz vários trabalhos, para construíres um painel ou cartaz.

Estes trabalhos podem ser feitos através de:

- desenhos;
- comentários;
- poemas ou textos em prosa.

Ao realizares os trabalhos podes recorrer a recortes de revistas, jornais ou a outro recurso que vá ao encontro da finalidade do trabalho.

Podes dar o significado das frases que iremos apresentar e utilizá-las para enriquecer o painel ou o cartaz. O painel pode ser referente ao trânsito e/ou à protecção contra as minas.

Seguem-se as frases que poderão ajudar-te a enriquecer os trabalhos, desenvolvendo-as ao teu gosto.

- Educar para o trânsito é salvar vidas.**
- Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto.**
- Não corra, não mate, não morra.**
- A pressa não encurta distâncias, encurta a vida.**
- Quem respeita os sinais de trânsito evita acidentes.**

# ESCOLA COMO FONTE DE PROGRESSO SOCIAL

Na escola aprendemos a ser pessoas dignas. Aprendemos a conhecer a vida e a melhorá-la. Por isso a escola é essencial para o nosso crescimento e para o progresso da nossa sociedade. Assim, estudar é um direito e um dever de cada homem.



## As diferenças sociais

Há meninos e meninas que não estudam. Porquê?

### Para ler e discutir com os colegas

#### Situação I (notícia)

Em algumas comunidades de Angola, nem sempre todos os meninos e meninas conseguem cumprir com os horários escolares ou ainda serem alunos assíduos. Isto acontece porque os meninos e as meninas têm de ajudar a manter a sobrevivência da sua família, acompanhando os adultos da família nos mais diversos trabalhos, como, por exemplo, percorrer distâncias para transportar água para o consumo familiar ou semear os produtos na lavoura. Uma parte desses produtos serve para a alimentação das famílias, outra é vendida pela mãe para poderem comprar, por exemplo, o peixe.

Quando chega a altura das colheitas, os professores sentem muito a falta dos alunos na sala de aula. Na verdade, estas faltas devem-se simplesmente ao facto de os mesmos meninos ou meninas que deveriam estar sentados nas carteiras escolares terem de ir à lavoura recolher os produtos, que, afinal, servem para a alimentação deles e das suas famílias. E o pior de tudo isto é que, quando os meninos e as meninas não estão alimentados, não conseguem aprender as matérias escolares porque ficam com sono e acabam por dormir na sala de aula.

Notícia transmitida pela Rádio Luanda, ocorrida no bairro do Golf II, Camama – Luanda, 1998

## Debate em grupo

Depois de terem lido a situação 1, a turma divide-se em grupos de 5 ou 6 elementos. Cada grupo escolhe, do conjunto das perguntas que se seguem, três para a discussão.

- Na tua opinião, o que falta a esses meninos e meninas para que possam ser assíduos às aulas?
- Achas que as famílias deles não se esforçam para manterem os filhos e as filhas na escola?
- O que gostarias que acontecesse a essas famílias para que os seus filhos pudessem usufruir de um dos direitos humanos – ir à escola?
- Achas que a vida da família, incluindo a dos meninos e das meninas, poderia mudar? Como?
- Achas que o Estado Angolano e o soba desta comunidade têm uma palavra a dizer face a esta situação? Justifica a tua resposta com exemplos.

## Para ler e discutir com os colegas

### Situação 2

Em algumas regiões de Angola, as escolas encontram-se localizadas a uma longa distância da comunidade onde vivem as famílias com filhos e filhas em idade de iniciar ou de continuar a educação escolar. As escolas, quase sempre, estão localizadas a três ou a quatro quilómetros da casa dos alunos. Por isso, uma criança com 7 anos, por dia, percorre 6 quilómetros de ida e volta, de casa para a escola e vice-versa. Ao fim de três dias a maior parte das crianças sente-se cansada e acaba por não cumprir com os dias escolares da semana. Tudo isto faz com que muitos meninos e meninas desistam de ir à escola, o que traz inconvenientes à própria aprendizagem.

## Debate em grupo

Depois de terem lido a situação 2, a turma divide-se em grupos de 5 ou 6 elementos. Cada grupo responde às perguntas que se seguem.

- Podes imaginar qual é o sentimento dos meninos e meninas, da situação 2?
- Achas que as famílias deles não se esforçam para manterem os filhos e as filhas na escola?
- Achas que é possível fazer alguma coisa para alterar a situação? Como?
- Tu também vives ou conheces uma situação parecida? Se sim, conta aos teus colegas o que sabes.

Terminado o trabalho em grupo, cada porta-voz apresenta o resultado da discussão. Os outros grupos fazem perguntas acerca do que foi apresentado e podem dar sugestões para melhorar o trabalho.

De seguida, promove-se um debate orientado pelas seguintes perguntas ou por outras:

- O que sentiram depois de terem lido as situações?
- Acham que a desistência das aulas é a melhor solução? Porquê?
- Quem são as personagens que vivem os impedimentos de ir à escola?
- Qual é a vossa opinião em relação aos direitos da criança?
- Todas as situações apresentam um problema comum. Qual é?

## Podemos aprender de outra maneira

### **O quadro do futuro**

Depois de identificares o problema comum às duas situações, com a ajuda do(a) professor(a), constrói o «Quadro do Futuro».

O problema é escrito no quadro do futuro. A partir dele descreve-se as consequências do problema para as crianças e para a comunidade em geral .

Depois, propõe medidas para a realização do seguinte Direito:

#### ***A criança tem direito a estudar***

Para terminar, escreve como será o futuro da província ou bairro que concede à criança o Direito à Educação.

<b>Problema</b>	<b>Consequências para as crianças</b>	<b>Consequências para a comunidade</b>
Falta de escolas		

O produto desta actividade pode ser levado ao representante do governo (Governador Provincial, Administrador Municipal ou Comunal).

Se a comunidade tiver um Soba, primeiro leva-se o produto ao Soba e explica-se ao Soba que a finalidade é levar o trabalho ao governo. Façam com o Soba o programa para falar com o representante do Governo.

Chegado o dia, os representantes dos alunos, o Soba e o professor dirigem-se ao representante do Governo para a audiência.

Na sala do Representante do Governo, dá-se a palavra ao Soba e em seguida ao(à) professor(a). Faz-se a apresentação.

A actividade começa com o delegado de turma, que lê a mensagem. Lida a mensagem, o mesmo agradece a atenção.

Esperam o pronunciamento do representante do Governo. Registam-se no caderno as palavras proferidas por ele, para depois transmiti-las aos restantes colegas da turma.

## LEIO PARA APRENDER MAIS

### *Educação e instrução é preparar para a vida!*

A educação é o processo de transmitir conhecimentos ou experiências que tenham um efeito formativo sobre a mente, a forma de ser e estar de uma pessoa. Os conhecimentos que adquirimos são transmitidos pela família, pela escola, pelos órgãos de informação e até por outras pessoas que fazem parte do meio onde vivemos. Assim, ficamos a saber muitas coisas para a nova vida pessoal e social.

A vida das pessoas possui dois grandes sentidos: o pessoal e o social. Por isso, a educação deve preparar-nos tanto para a vida pessoal como para a vida social.

- A vida pessoal diz respeito à nossa existência como pessoas únicas, com características próprias, como viste no início do teu livro. Assim, temos desejos, sonhos acerca do nosso futuro, imaginando aquilo que queremos ser quando formos adultos.

- Já a vida social refere-se à nossa existência como membros de uma comunidade/sociedade, por isso todos precisamos de desfrutar do direito de ir à escola. Só com a instrução se pode aprender a fazer muitas coisas e a aperfeiçoar o que aprendemos.

(Continua)



**LEIO PARA APRENDER MAIS**

(Continuação)

Assim, a educação escolar deve estar voltada para o desenvolvimento global da pessoa humana para engrandecermos a nossa própria sociedade. São as várias profissões exercidas por cada cidadão da comunidade que podem desenvolver o meio onde se vive. As profissões requerem um trabalho especializado, por isso torna-se importante aperfeiçoar os nossos conhecimentos. Estes só podem ser feitos numa escola. Assim, se unirmos educação e trabalho, podemos montar a seguinte fórmula:

**EDUCAÇÃO + TRABALHO = PROGRESSO PESSOAL E SOCIAL**

**Educar e instruir é preparar para a vida!**

Preparar para a vida é educar o corpo, a mente e o coração, de maneira a que o ser humano possa desenvolver-se harmoniosamente, agindo e reagindo ao meio natural e social onde vive.

Fonte: Cotrim, G., Educação Moral e Cívica, 1.º grau, Brasil

**Para pensar:**

- Um nível de vida satisfatório para as famílias permite que os filhos usufruam dos direitos pessoais para o seu progresso social e para desenvolverem a comunidade onde vivem.
- O Estado Angolano reconhece que todos os cidadãos, em especial as crianças, devem desfrutar do direito à educação, incluindo a instrução. Progressivamente, o Estado vem procurando ajudar na realização deste bem pessoal e social.

## Trabalho individual

**Pensa e responde no teu caderno pessoal, às perguntas que se seguem:**

- Que direitos tenho como aluno/a?
- Que deveres tenho como aluno/a?
- Que direitos tenho como colega?
- Que deveres tenho como colega?

Quando tiveres as tuas respostas, junta-te aos teus colegas e compara-as com as respostas deles.

Em seguida, utilizando as vossas respostas, elaborem uma lista dos vossos deveres como alunos/as e outra lista dos vossos direitos como alunos/as.

Feitas as listas, o porta-voz de cada grupo apresenta o resultado a turma.

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma elabora um quadro único com os direitos e deveres que têm, como colegas.

Os quadros são afixados na parede da sala de aula.

Depois de fixadas as listas de deveres e de direitos, cada um deve reflectir sobre o seu comportamento como estudante.

Sabemos que existem obstáculos que impedem muitos meninos e meninas de usufruírem do direito à educação.

Mas muitos de nós, que temos oportunidade de estudar, nem sempre valorizamos esta oportunidade.

Muitas vezes nós faltamos ao respeito aos professores e não fazemos os nossos deveres.

Vamos fazer o seguinte exercício:

Nos quadros que se seguem descreve as características do Bom Estudante e do Mau Estudante:

<b>Bom estudante...</b>	<b>Mau estudante...</b>
Tem o hábito de estudar, dedicando uma ou duas horas por dia a rever a matéria ensinada na escola.	Não possui o hábito de estudar. Só se lembra de estudar uns dias antes dos exames ou provas.

## LEIO PARA APRENDER MAIS

Nas lições anteriores, já vimos que a todo o direito corresponde também um dever. Assim, ao direito de educação corresponde o dever de estudar.

A educação não é apenas ensinar, é também aprender. Por isso, de nada valerá o esforço do governo para garantir o ensino se o cidadão não se preocupar, de um modo pessoal, com o seu dever de estudar para aprender.

**Estudo é o esforço que fazemos para aprender.**

O dever de estudar representa um sério compromisso para consigo próprio e para com a Pátria. O estudante que se esforça para aprender, sem fazer cábula, está a preparar-se para garantir o seu futuro, bem como dos homens e das mulheres de amanhã, a quem caberá decidir os destinos de Angola.

## Avalio os meus saberes

- O ensinamento que acabaste de aprender tem algum interesse para a tua formação pessoal? Justifica a resposta com exemplos concretos.
- Como me sinto com estes novos saberes em relação às características do bom estudante e do mau estudante?

A partir do texto «Educação e Instrução é preparar para a vida», escreve mensagens começando com a frase “Agora sei que:”

Agora sei que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Agora sei que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Agora sei que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ● Ambiente escolar

Aprendo a reconhecer a importância das atitudes pessoais e colectivas na utilização e preservação dos bens comuns e a aperceber-me de que a deterioração dos bens comuns prejudica a todos e acarreta custos à colectividade, especialmente ao Governo. Aprendo sobre a importância de participar em actividades para a manutenção e preservação dos bens comuns.



Lê com muita atenção, a situação ocorrida na Escola Njinga Mbandi

A escola Njinga Mbandi fica situada no Largo da Independência, em Luanda. Foi reconstruída por volta do ano de 1992. Para a reconstrução da mesma, o Estado Angolano gastou uma grande quantidade de dinheiro.

A escola ficou bonita e com um ambiente agradável para o trabalho escolar. Tinha uma cantina que apoiava os alunos durante o intervalo e uma pequena biblioteca com livros para os alunos poderem ler e estudar. As salas tinham carteiras e quadros. As janelas eram vidradas, as casas de banho ou latrinas eram limpas e estavam divididas por meninas e meninos. O lugar para os meninos e meninas brincarem e passarem o tempo livre (intervalo) estava rodeado de jardins com lindas flores e tinha também água. Era uma escola agradável, onde os alunos, as alunas e os professores se sentiam em segurança e com protecção face às doenças.

Passado um tempo a escola tornou-se triste. Já não existe conservação ou condições de trabalho. Foi-se estragando, ao longo dos anos, por falta de cuidados por parte dos próprios alunos e dos moradores que vivem à volta da escola.

O que aconteceu à escola Njinga Mbandi é, infelizmente, o que acontece a muitas escolas do País, pois é comum aparecerem coisas estragadas, destruídas e sem vida, como por exemplo: flores mortas, jardins secos, vidros partidos, etc...

## Partilhemos as nossas ideias

Depois de teres lido a notícia, organiza, com a ajuda do(a) professor(a), um debate, na turma, em torno das questões que se seguem:

- Por que será que isto acontece?
- Acontecem coisas parecidas na tua escola ou fora dela?
- De quem são as coisas que se estragam na escola ou na comunidade?
- Quem as paga?
- Podes dar cinco exemplos de bens públicos que se encontram na tua comunidade?
- Qual é o estado de conservação deles?
- Achas que o Estado (governo local) deve despende dinheiro para a reconstrução dos mesmo bens?
- Como podes ajudar para evitar estes problemas, a destruição dos bens comuns?
- O que significa para ti bens comuns?

### **Descubro que:**

- Os bens comuns são todos os meios que servem para satisfazer as necessidades de uma comunidade, como por exemplo: os parques, o jango, as escolas estatais, os postos de saúde, a floresta, os rios, os museus, contentores de lixo, postes de iluminação, etc.
- A maior parte das escolas faz parte dos bens políticos e, por isso, é um bem comum.
- O desenvolvimento da comunidade e do País depende muito da formação escolar da nova geração (crianças, jovens).
- A escola é a continuação do nosso meio familiar e a manutenção da mesma depende de mim e de toda a comunidade.
- Uma escola suja e destruída desanima todos. É perigoso para a saúde dos membros que nela convivem.
- Os alunos, os professores, os trabalhadores da escola e as pessoas que vivem à volta dela, são importantes para a manutenção da escola.

## Melhoremos o ambiente da nossa escola

### Como vamos fazer?

Para tornar a nossa escola mais agradável, façamos o seguinte:

Dividimos a turma em três grupos. Cada um dos grupos fará uma das actividades propostas.

#### Grupo 1

**Observa** o ambiente da escola e responde às perguntas:

- O que tem de agradável?
- Do que gostamos menos?
- O que gostaríamos que acontecesse no lugar onde estudamos?

#### Grupo 2

**Identifica** situações concretas consideradas desagradáveis, para poder intervir e modificar, melhorando. Para tal responde:

- O que consideramos desagradável na nossa escola?
- Como podemos torná-la mais bonita?
- Como podemos torná-la mais cómoda?



### Grupo 3

**Cria** soluções para modificar aquilo de que menos gostam. Para tal responde:

- Quem nos pode ajudar a criar soluções para mudar o que está mal na escola?
- Que meios precisamos arranjar para resolver os problemas da escola?
- Onde podemos arranjá-los?

## Aprendo de outra maneira

### Um passeio para observar o meio onde vivo

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma pode preparar um passeio no interior e ao redor da escola, para observar alguns bens públicos que se encontram em mau estado de conservação.

Na sala de aula, a turma escolhe, entre as situações detectadas, as que pode propor formas de resolução e intervir, de modo a contribuir para a manutenção dos bens públicos.

# O MEU PAÍS, A MINHA IDENTIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA



O meu País é um Estado organizado através de um governo soberano e independente.

Um dos desejos do meu País é a construção de uma sociedade democrática, de paz, de solidariedade e de justiça.

Esta é a minha Pátria e também o meu País.

Para além disso temos:

- Um só hino;
- Uma única bandeira.
- Uma história:
- Várias culturas;
- Várias Línguas.



***O nosso idioma oficial é a Língua Portuguesa.***

Temos uma identidade nacional e o nosso objectivo comum é o entendimento na diferença, para o engrandecimento e progresso do nosso País.

## ● As várias línguas de Angola

Lê as situações que se seguem:

### **Situação 1**

*Numa comunidade de Malanje, alguns pais preferem que os filhos façam uso da língua materna, que neste caso é o Kimbundu, depois de terem terminado a 4ª classe.*

### **Situação 2**

*Noutra comunidade do sul de Angola, os pais acham que os filhos, independentemente de estudarem ou não, apenas devem falar a língua materna, Umbundu.*

### **Situação 3**

*Outros pais de uma comunidade de Luanda preferem que os filhos falem exclusivamente a Língua Portuguesa.*

## **Para o grupo**

Depois de teres lido as situações (1, 2 e 3), junta-te aos teus colegas e dividam a turma em três (3) grupos.

Cada grupo escolhe uma das frases que se seguem e defende a sua escolha. Discutam sobre as ideias dos pais daquelas comunidades.

**Nota:** Cada grupo só pode escolher uma posição, a, b ou c.

- a) O Kimbundu só deve ser usado depois de fazermos a 4ª classe.
- b) A única língua a ser falada deve ser a língua materna.
- c) Apenas devemos falar a Língua Portuguesa.

## Para o grupo

Terminado o debate, com a ajuda do(a) professor(a), a turma faz um registo das conclusões retiradas, para que se encontrem as ideias comuns. De seguida, formam-se três grupos:

- 1) Partidários do uso da língua materna (Kimbundu, Umbundu, Nganguela ou Kwanyama...);
- 2) Partidários do uso exclusivo da Língua Portuguesa;
- 3) Assistentes com direito a fazer perguntas.

Os grupos (1 e 2) preparam-se para novas apresentações. Estas consistem numa apresentação mais sólida acerca da posição do grupo, enquanto o grupo 3 elabora perguntas em relação às situações anteriormente debatidas.

O(a) professor(a) anota os argumentos no quadro, em duas colunas (uma coluna a favor e uma coluna contra).

Findo este momento, cada aluno(a) escreve no caderno a sua opinião sobre o assunto e os motivos que o levam a ter essa opinião.

Finalmente, em grupo, constroem propostas de acção:

- Junto da direcção da escola;
- Junto dos pais;
- Junto dos órgãos de comunicação social.

Podem também elaborar um cartaz de propostas para o uso da língua materna e afixá-lo no placar da escola.

## LEIO PARA APRENDER MAIS

### *Angola e as várias línguas de comunicação*

Nas diferentes comunidades de Angola existem várias línguas. Estas são usadas diariamente pelas famílias angolanas e, como tal, pelos seus filhos e filhas.

Uma delas é a língua materna ou de origem, que pode ser o Umbundu, o Kimbundu, o Kikongo, Cokwe, Fiote, Nhaneka e outras mais, que são as línguas de Angola. A segunda é a Língua Portuguesa, que é a língua oficial de Angola, proveniente do processo histórico que Angola viveu. O processo de colonização.

No entanto, há famílias angolanas que só fazem uso da língua materna ou da terra, enquanto há outras em que, apesar de constituírem grupos minoritários, a língua materna é apenas a Língua Portuguesa.

A língua é o meio através do qual um povo exprime a sua existência: cultura, valores, crenças e história. Por isso, preservar a identidade linguística de cada povo é manter viva a cultura deste povo. Assim, se por exemplo (tu) falas duas ou mais línguas – a língua dos teus pais ou avós – tens o privilégio de aperfeiçoares os teus conhecimentos acerca da tua cultura de origem. E, por falares a Língua Portuguesa, que é a tua língua de escolarização, pertences também à comunidade dos povos que falam a língua portuguesa.

Quando fores mais crescido poderás compreender e conhecer melhor a cultura dos países que também falam a língua portuguesa, como o Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Portugal e Brasil e outros que fazem parte da Comunidade dos Países que falam a Língua Portuguesa, cujas iniciais são C.P.L.P.

Podes assim perceber que falar mais do que uma língua é algo que te enriquece.

A tua língua de origem e a de escolarização fazem a tua identidade linguística. É através delas que expressas tudo o que vês, pensas, sentes, aprendes, etc.

Daí que tens o direito de preservar e manter a tua identidade linguística para protegeres e preservares a tua cultura.

## Participo na vida cultural da minha comunidade

**Na escola**, entrevisto os meus colegas.

**Objectivo da entrevista:** reconhecer os colegas que, para além o uso da língua portuguesa, fazem uso da sua língua materna. Saber qual é o nome e em que momentos a usam mais.

Faço um levantamento, junto dos mais velhos ou dos sobas, acerca dos nomes e do significado dos bairros ou aldeias da comunidade.

Construo um objecto de arte ou desenho, qualquer «coisa» que identifique uma produção de arte da minha cultura.

### O que posso fazer com a informação que obtive?

Imagino	Crio	E posso agir
<p>Uma exposição? Onde?</p> <p><b>Na escola:</b> tenho de falar com os professores e escolher uma sala...</p> <p><b>Na comunidade:</b> tenho de me dirigir ao soba para me autorizar a usar o jango?</p> <p><b>No governo provincial:</b> devo pedir autorização ao governador da província?</p>	<p>Produção dos trabalhos realizados, incluindo os dos meus colegas.</p> <p>Selecciono para evitar as repetições.</p>	<p>Proponho um dia de cultura na escola sobre actividades cívicas e culturais.</p> <p>Utilizo os dias cívicos que existem na minha comunidade ou País, como, por exemplo, o Dia da Independência ou o Dia do Educador, o Dia da Cidade...</p> <p>Converso com os meus colegas e levamos as propostas ao professor.</p>

Estas são apenas ideias. Podes construir outras com os teus colegas.

**Registo o que mais apreciei ao longo da minha caminhada cultural e linguística.**

**Leio o texto “Angola e as várias línguas de comunicação” e avalio os meus conhecimentos.**

- Aprendi melhor que...
- Sei que...
- Descobri que...



# O REGISTO, ELEMENTO DE IDENTIDADE

Para sermos bons cidadãos de Angola, a exercer todos os direitos e deveres, é necessário que façamos o nosso registo civil. É este acto que nos dá uma identidade pessoal. O registo dá-nos um nome e uma nacionalidade.



## ● O registo de nascimento

### Trabalho individual

De acordo com o que sabes, responde às perguntas que se seguem e prepara uma conclusão para apresentares à turma.

- Em que província ou município nasceste?
- Gostas do local onde nasceste?
- Vives onde nasceste?
- Se não, porquê?
- Onde foste registado?

**Existem fora do País lugares que representam Angola, como por exemplo as embaixadas.**

Caso tenhas nascido fora de Angola, diz o nome do país e do lugar em que foste registado.

- Saberás explicar por que foste registado neste lugar e não noutro?
- Se não, pergunta aos teus pais quando chegares a casa.



Se sim, pensa um pouco e responde:

- Sabes o nome do lugar onde foste registado?

Quando possuímos os nossos documentos pessoais, **cédula** ou **bilhete de identidade**, é mais fácil a nossa inserção na vida social, como ir à escola ou fazer a matrícula...

- Quem fez a matrícula na escola onde estudas?
- Houve dificuldades para fazer a matrícula? Porquê?
- Quando fizeste a matrícula na escola, qual foi o documento que te pediram?

### Trabalho em grupo

Para concluir, vejamos os diferentes tipos de documentos (cartão de eleitor, bilhete de identidade, cédula de registo, cartão de escola) que o/a professor/a tem para mostrar.

Cada aluno/a observa e lê os documentos e faz a descrição da informação que encontra nos diversos documentos.

Finalmente, o(a) professor(a) orienta um debate aberto, utilizando as seguintes perguntas:

- Quem emite esses documentos?
- Onde se obtêm?
- É fácil ou difícil obter estes documentos na província onde vives?
- Na tua opinião, o que se pode fazer para ultrapassar as dificuldades, que impedem a inserção da pessoa na vida social?
- Para que servem os documentos pessoais?

Agora preenche o modelo, como se estivesses a construir o teu Bilhete de Identidade ou a tua Cédula Pessoal.

### Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal

Nome \_\_\_\_\_

Data de Nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Local de Nascimento \_\_\_\_\_

Nome do Pai \_\_\_\_\_

Nome da Mãe \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

### LEIO PARA APRENDER MAIS

#### O registo e a sua importância

O registo é um elemento de identidade das pessoas porque permite reconhecermo-nos e identificarmo-nos a nós próprios.

Quando a criança é registada logo após o nascimento, ela tem, desde então, direito a um nome, atribuído ou não pela família, e direito a adquirir uma nacionalidade. A criança registada compreende, facilmente, o seu lugar de pertença num país e reconhece a importância dos documentos de identificação.

Quando uma criança ou pessoa não está registada, corre o risco de não ter acesso aos serviços de educação (escolaridade) ou aos serviços de saúde que os Estados têm de garantir aos seus cidadãos. Uma pessoa sem documentos de identificação pode ainda correr o risco de ser incomodada, enquanto circula de um lugar para o outro.

(Continua)

**LEIO PARA APRENDER MAIS**

(Continuação)

Possuir documentos que identifiquem a nacionalidade de uma pessoa é muito importante para que a pessoa possa usufruir dos seus direitos como ser humano.

Mas ninguém escolhe o lugar do seu nascimento. Por isso, existem embaixadas que representam Angola em vários países do mundo e que permitem aos angolanos que não se encontram em Angola recorrer a este lugar (embaixada) para registarem os seus filhos, para que estes beneficiem da nacionalidade do país de origem dos pais.

**Todas as crianças têm direito a ter um nome e uma nacionalidade.**

É por isso que o governo de Angola se preocupa com as crianças que não estejam registadas. O Ministério da Justiça, em colaboração com várias organizações, tem criado as condições para que os angolanos, especialmente as crianças, possam ser registados e, a partir daí, possuam os documentos de identidade pessoal.

## **Aprendo de outra maneira...**

### **Investigando na minha comunidade**

Procuro meninos e meninas e conversamos acerca dos documentos pessoais.

Digo o meu nome e a escola onde estudo;

Peço o nome dele e depois começo a entrevistá-lo.

– Estudas? Porquê?

- Tens este documento (mostro-lhe a cédula pessoal)? Se não tens, por que razão?

- Como é que estudas sem a tua identificação?

- Existem mais meninos ou meninas que estudam sem ter documentos? Muitos ou poucos?

Aponto todas as respostas.

No final digo-lhe que estou feliz por saber que ele estuda, pois nem todas as crianças têm esta oportunidade.

Chegando à turma, apresento os dados recolhidos.

Depois formamos grupos de trabalho para construir propostas para resolver o problema da falta de registo para as crianças.

***O que podemos fazer para evitar que esses meninos e meninas tenham registo de nascimento e possam estudar?***

Com as propostas, construo cartazes com o tema: “O direito ao registo”

Os cartazes podem ser divulgados na escola ou na comunidade.

Podemos também escrever um artigo para os órgãos de informação darem a conhecer a situação.

Podem ainda, convidar o Conservador ou alguém que trabalhe na Conservatória, para esclarecer as crianças sobre o que é uma Conservatória e qual a sua importância.

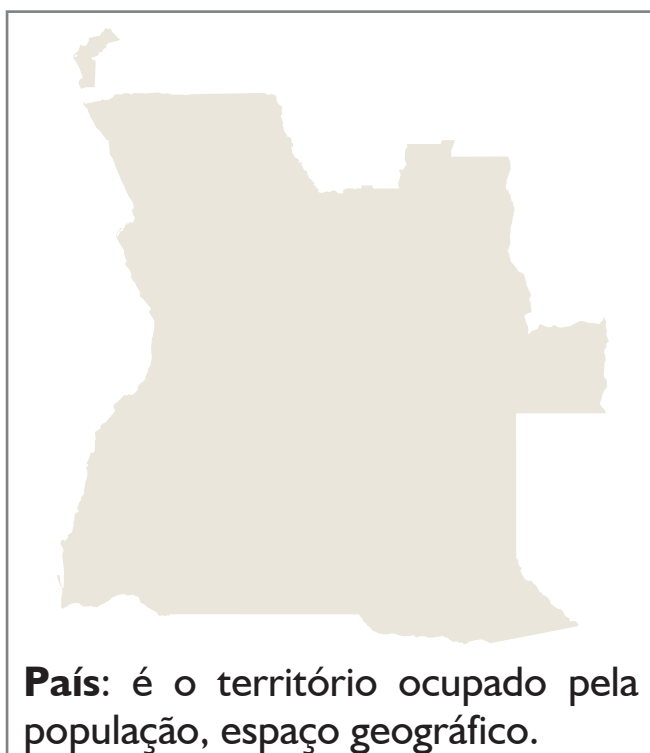
# A RECONCILIAÇÃO NACIONAL EM ANGOLA

A reconciliação nacional é necessária para a unidade e para a paz permanente em Angola. Ela previne futuras violações de Direitos Humanos e permite reparar os danos causados pelos abusos do passado. Angola é a pátria de todos nós e por isso os nossos comportamentos devem basear-se no amor ao próximo, amizade, solidariedade e respeito pela diversidade.



## ● Construir uma Angola melhor para se viver

Angola é um país com riquezas e precisa de homens e mulheres capazes de o tornar um país ainda melhor. Para além das suas riquezas, Angola pode ser estudada de diversas formas. Podemos fazer estudos históricos, económicos, geográficos, sociais e políticos, etc. Isto é possível porque a realidade angolana possui diversos aspectos capazes de atrair a nossa atenção. Na nossa aula, o que vamos estudar são algumas palavras de poucas letras, mas que transmitem um significado muito grande.



**País:** é o território ocupado pela população, espaço geográfico.



**Nação:** é o povo socialmente organizado e consciente dos seus objectivos comuns. É o povo e as suas ideias, línguas, crenças e costumes.



**Pátria:** é o lado sentimental do conceito de país. É o lugar onde nascemos e nos sentimos irmanados pelos mesmos sentimentos de amor à terra, aos rios, às tradições históricas e culturais, etc.



**Estado:** é a organização política da Nação através de um governo independente.

Forma grupos de 6 a 8 elementos e leiam o seguinte texto:

## Leitura em grupo

A pátria não é de ninguém. É de todos nós. E cada um, no seio dela, tem direito à ideia, à palavra e à associação.

A pátria é o céu, o solo, os mares, os rios, as estradas, os campos, o povo, o berço dos filhos e das filhas e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei e da liberdade.

Cotrim, G., Educação Moral e Cívica, 1.º grau, Brasil (adaptado)

## Trabalho em grupo

Depois da leitura conversem sobre o conteúdo do texto que leram. Em seguida, respondam:

- O que compreenderam no texto?
- De quem é a pátria?
- O que os angolanos devem fazer para transformar a pátria numa família ampliada?

- Como garantir o direito a ter ideias e a usar a palavra na sala de aula?
- Costumam respeitar o direito dos colegas a emitirem opinião? Como?

**Angola esteve dividida politicamente durante muitos anos. Hoje estamos a criar laços de união, a reconstruir a solidariedade, a fraternidade e o respeito mútuo.**

- Na tua opinião, que mais os angolanos podem fazer para manter e fortificar os laços de união?
- O que significa pátria para o grupo?

## Construir um Mundo melhor para se viver

Agora, cada grupo lê a letra da canção que se segue:

**Vamos Construir Um Mundo Novo  
Onde haja Amor e Amizade**

**Tuka Tunga Ofeka Yo Kaliye  
Omo muli otyissola L'ukamba**

**Vamos Construir a Justiça  
Onde haja Paz e Democracia**

**Tuka Tunga Essunga  
Omo muli Ombembwa Lokulissanga**

**Vamos Construir Um Mundo Novo  
Onde haja Direitos Humanos**

**Tuk a Tuga ofeka yo kaliye  
Omo muli omoko yoman**

**Vamos Construir Um Mundo Novo  
Onde haja Amor e Amizade**

Canção dos Participantes ao Seminário de  
Educação Moral e Cívica,  
Lubango – Escola «Mandume» II Nível,  
11/8/2000



## Diálogo em grupo

Depois da leitura, cada grupo faz um comentário sobre a canção.

Para tal, podem guiar-se pelas seguintes perguntas:

- Que ideias surgiram na mente de cada elemento do grupo?
- O que mais chamou a atenção a cada elemento do grupo?

Passados 15 minutos, cada grupo apresenta, em grupo alargado, o seu comentário por escrito.

Depois, a turma, com a ajuda do(a) professor(a), organiza um debate, utilizando as perguntas que se seguem:

- Que realidade expressa a mensagem da canção?
- Que valores a canção transmite para os angolanos?
- Que sentimentos a canção transmite para a nossa sociedade?
- É importante, para Angola, construirmos uma sociedade nova onde haja amor, amizade, direitos humanos? Porquê?
- Como é que cada angolano se deve comprometer com os valores expressos na canção?

Terminado o debate, cada aluno(a) transcreve a conclusão para o seu caderno.

## Avalio os meus saberes

Nesta aula aprendi melhor que...

- Terei de manifestar comportamentos de:

---

---

---

- Descobri valores que me ajudam a:

---

---

---

- Os angolanos terão de se comprometer com a:

---

---

---

***Para pensar:***

«...o meu país tem problemas, mas também tem qualidades. Devemos olhar para as suas qualidades e resolver os problemas...»

## DIREITOS DA CRIANÇA

Todas as pessoas têm direitos. As crianças têm direitos especiais.

Por isso, Angola aceita cumprir a Convenção dos Direitos da Criança. É um documento da Organização das Nações Unidas (ONU), que deve ser cumprido por todos os países do mundo.

O que diz este documento? Diz que as crianças têm os seguintes Direitos:

<b>Criança</b>	<b>Qualquer ser humano com menos de 18 anos.</b>
<b>Sem discriminação</b>	<b>Todas as crianças têm os mesmos direitos e o Estado deve protegê-los.</b>
<b>O melhor para a criança</b>	<b>Todas as acções devem garantir o que é melhor para a criança.</b>
<b>Implementação dos Direitos</b>	<b>O Estado deve garantir os Direitos das crianças.</b>
<b>Responsabilidades dos pais, da família e da comunidade</b>	<b>O Estado deve respeitar o papel dos pais e das famílias na educação da criança.</b>
<b>Vida, sobrevivência e desenvolvimento</b>	<b>Todas as crianças têm direito a viver, a sobreviver e a desenvolver-se. O Estado deve garantir isso.</b>
<b>Nome e nacionalidade</b>	<b>As crianças têm direito a um nome, a uma nacionalidade, a conhecerem e serem tratados pelos seus pais.</b>

<b>Preservação da identidade</b>	<b>O Estado deve ajudar a criança a manter a sua identidade.</b>
<b>Não separação dos pais</b>	<b>O Estado deve informar às crianças sobre onde estão os seus pais.</b>
<b>Reunificação da família</b>	<b>A criança tem o direito de manter o contacto com os pais e deve poder viajar para garantir este direito.</b>
<b>Não ser raptada, vendida ou traficada</b>	<b>O Estado deve combater todos os tipos de raptos, venda ou tráfico de crianças.</b>
<b>Expressar a opinião</b>	<b>A criança tem o direito de expressar a sua opinião e de ser ouvida pelas pessoas.</b>
<b>Liberdade de Informação</b>	<b>A criança tem direito a obter a informação que necessitar e de ser protegida contra informação maléfica.</b>
<b>Liberdade de Pensamento e de Religião</b>	<b>A criança tem direito a pensar livremente e obter uma religião sob a orientação dos pais ou encarregados de educação.</b>
<b>Liberdade de associação</b>	<b>A criança tem direito a reunir-se com quem quiser, desde sejam boas pessoas (pacíficas).</b>
<b>Privacidade, honra e reputação</b>	<b>A criança tem direito à privacidade, à família, a um lar e a receber ou enviar correspondência.</b>

<b>Educação</b>	<b>A criança tem direito a ser educada. Os pais, encarregados de educação e o Estado têm a responsabilidade de garantir o seu Ensino Primário.</b>
<b>Protecção contra abusos e negligência</b>	<b>A criança tem direito a ser protegida contra todas as formas de maus tratos dos pais e dos encarregados de educação.</b>
<b>Cuidados alternativos</b>	<b>A criança tem direito a cuidados especiais quando está distante da sua família.</b>
<b>Saúde</b>	<b>A criança tem direito à saúde e cuidados médicos de qualidade.</b>
<b>Cultura</b>	<b>A criança tem direito a viver a sua cultura e a falar a sua língua materna.</b>
<b>Brincadeiras e recreação</b>	<b>A criança tem direito ao descanso, passeio, brincadeiras e a participar em actividades recreativas, culturais e artísticas.</b>
<b>Protecção contra trabalho infantil</b>	<b>A criança tem direito a ser protegida contra o trabalho forçado e contra a exploração.</b>
<b>Exploração sexual</b>	<b>A criança tem direito a ser protegida contra todas as formas de exploração e abuso sexual.</b>
<b>Protecção contra a tortura, prisão e pena de morte</b>	<b>A criança tem direito a não ser torturada, não ser presa com adultos, a não ser condenada a prisão perpétua ou a pena de morte.</b>

<b>Conflitos armados</b>	<b>A criança tem direito a não ser recrutada para as forças armadas e a não ser recrutada para participar em conflitos armados.</b>
<b>Justiça juvenil</b>	<b>A criança tem direito a ser tratada com dignidade e a ser julgada pelo Tribunal de Menores, quando se encontre em conflito com a lei.</b>

